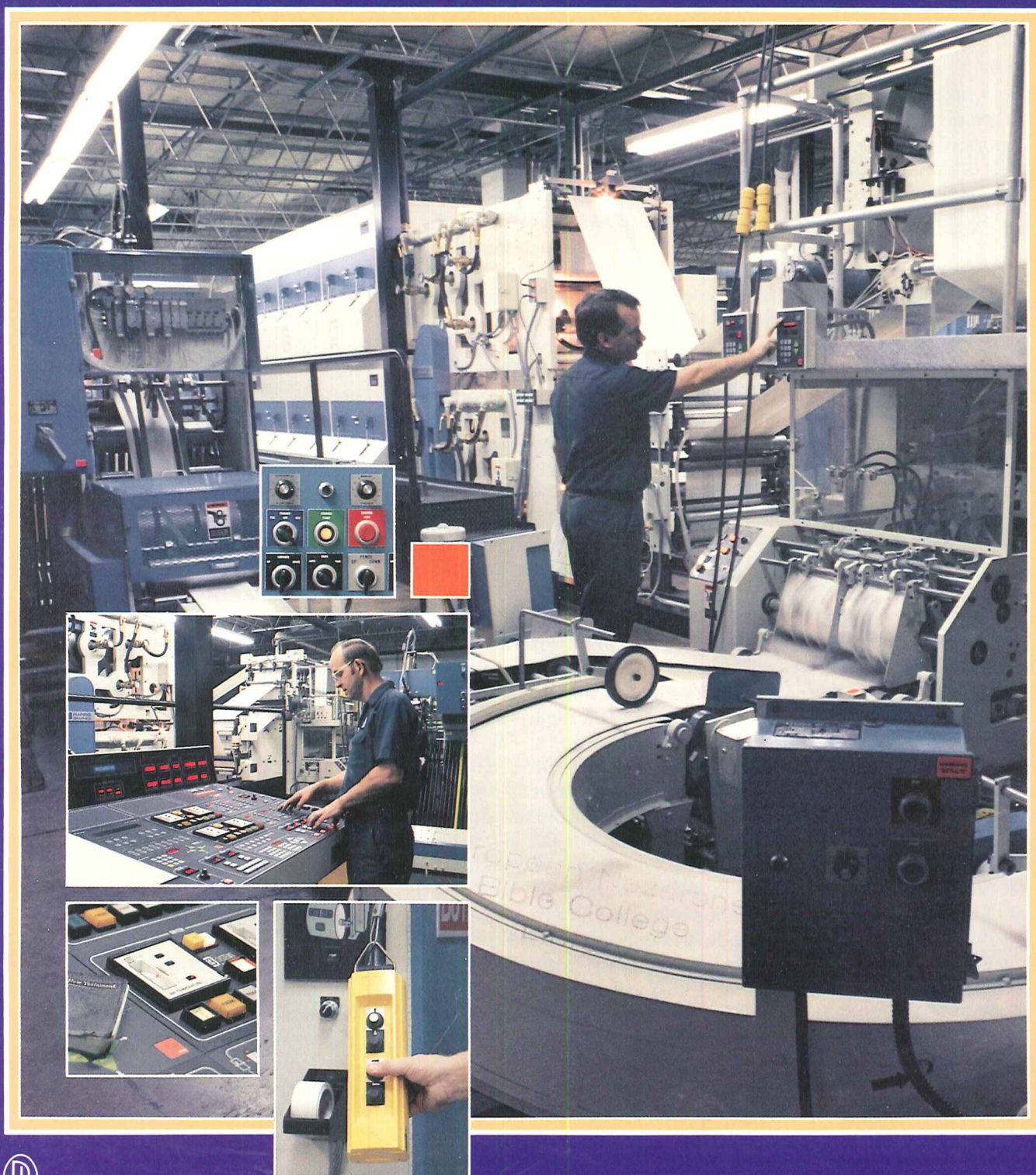


O ARAUTO da SANTIDADE

JUNHO, 1987



AS VIÚVAS GREGAS E O CRESCI- MENTO DA IGREJA

—JORGE DE BARROS

Naquele ano a Igreja do Nazareno ganhou todos os prémios do Distrito de Jerusalém. O relatório achado no livro de Actos diz que “todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (2:4). As estatísticas explodiam. Em vez da palavra *congregação* que nos é peculiar, achamos outra mais ajustada aos números crescentes: *multidão* (6:2). Ela traz-nos a imagem duma torrente que surge inesperadamente e até ameaça romper os diques duma previsão ultraconservadora.

Estudantes da disciplina do Crescimento da Igreja penetram este cenário como se entrassem num laboratório à procura da descoberta que decifrará o código genético dum fenómeno tão cobiçado. Por vezes emergem dos seus estudos com um brilho nos olhos e um entusiasmo contagioso. Em outros instantes, porém, surgem de chicote em punho, prontos a fustigar a igreja de hoje por não ser igual à de ontem e, por isso, achar-se emperrada, lutando penosamente por crescimento anual de um dígito apenas.

Certo, temos uma obsessão por números. A coisa é tão antiga como o Livro Sagrado. Assim, é fácil sabermos quantas ovelhas e vacas possuía esta ou aquela personagem bíblica, quantos peixes tinha a rede dum pescador, quanto dinheiro valia o perfume duma penitente. Uma nova técnica já acessível ao consumidor é a chamada gravação digital. Em vez dos impulsos mecânicos e magnéticos com que se produziram ontem discos e fitas, o método revolucionário reduz a dígitos as notas de qualquer instrumento. A decodificação final deste processo numérico produz uma riqueza de sons em que se eliminam problemas de distorção e de ruído em escala jamais obtida. E assim continua o nosso fascínio com o mundo dos números!

Será por isso que entramos de calculadora na mão na arena do crescimento da igreja? Por anos pastoreei uma igreja cuja assistência encabeçava as estatísticas do distrito. Era fácil cair na tentação de nos considerarmos “a maior igreja evangélica do país”. Mas nunca me esquecerei do espectáculo acabrunhador que nos oferecia o cinema vizinho onde

milhares se acotovelavam para entrar, à mesma hora em que as nossas centenas vinham em pingos para o culto de domingo à noite. Como que a deitar um pouco de sal à ferida, alguém lembrou ao pastor: “E eles pagam bilhete...”

Em tais ocasiões, vamos de tropel ao cenário de Actos dos Apóstolos, investigamos igrejas crescentes, lemos de supercongregações na Coreia e em outros pontos do mundo e perguntamos: Por que não aqui? Obcecados pelos gráficos, saltitamos de domingo a domingo nessa aritmética engenhosa de “contar pés em vez de cabeças”, num esforço de promover o “crescimento” da igreja.

Mas precisamos de mais do que números para o alcance deste alvo. Duvido mesmo que o elemento numérico seja prioritário na avaliação da igreja saudável. Por seis anos fui capelão da cadeia civil da minha cidade. Sempre me entristeceu qualquer aumento de assistência ali... Os números serão um dos sintomas duma igreja saudável, mas não prova disso. Há restrições de ordem geográfica, social e económica que impedirão a certas igrejas um crescimento espectacular em termos de membros ou de receita. Mas nem por isso elas deixarão de ser estrelas brilhantes nas trevas deste mundo.

Seria interessante convidarmos as viúvas gregas da igreja de Jerusalém, mencionadas em Actos 6, a apresentar o relatório anual da congregação, em lugar dos titulares oficiais do cargo. Enquanto pastores teriam a tentação de exaltar o crescimento numérico explosivo, as viúvas apresentariam um ângulo por vezes negligenciado na corrida dos números. A igreja crescente não sacrifica no altar das estatísticas a sua identidade e missão. Enquanto ela se expande para abraçar o mundo, cuida também dos seus membros mais humildes, em todas as áreas do viver quotidiano; enquanto reflecte e protege a sua memória histórica e regional, ela se universaliza numa vigilância contínua, alerta à discriminação de qualquer espécie; enquanto enfileira números em gráficos impressionantes, ela vai distribuindo pão em actos compassivos nos quais há mais sigilo e menos câmaras fotográficas. □

BÊNÇÃOS DO PENTECOSTES

—RAYMOND
W. HURN
Superintendente Geral



"Todos foram cheios do Espírito Santo" (Actos 2:4).
Em toda a Cristandade se celebra

neste mês o Pentecostes. As nossas mentes continuam sintonizadas àquele momento tão significativo em que recebemos o Espírito Santo.

Primeiro Jesus Cristo dirigira e instruíra pessoalmente Seus discípulos. No Pentecostes Ele, que os deixara fisicamente, regressou para habitar neles. O Senhor encheu todos os recantos de suas vidas consagradas.

A obra do Espírito Santo revestiu-os de amor e poder. Antes do Pentecostes tinham ciúme, contendas e fraqueza de carácter. Depois, Paulo descreveu a sua condição como "tendo a mente de Cristo". O Apóstolo sublinhou: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). Ele descreve Cristo como possuindo a "verdadeira natureza" de Deus. Apesar de igual ao Pai, Cristo tomou a natureza de servo, humilhando-Se em obediência ao plano divino da redenção, incluindo uma morte dolorosa. É esta espécie de semelhança com Cristo que deve caracterizar hoje os que professam ter a santidade.

No Pentecostes, Cristo passou a estar presente na vida dos discípulos, como Mestre e Líder. Veio e habitou neles retirando a amargura do pecado interior. O Seu amor inundou-os intimamente com a bênção e o poder de Deus.

Vinte anos após o Pentecostes, Paulo perguntou em Éfeso aos recém-convertidos se já tinham recebido o Espírito Santo desde que creram. Responderam que nem sequer tinham ouvido falar d'Ele; só tinham recebido o batismo de João, símbolo do arrependimento. Por isso, Paulo impôs-lhes as mãos, orou e "veio sobre eles o Espírito Santo" (Actos 19:6).

Os nazarenos celebram o Pentecostes de acordo com esta tradição. Para nós é mais do que a observância dum dia. Conserva interesse vital durante todo o ano, como realça a nossa doutrina. Reconhecemos o Pentecostes como algo mais que um aniversário da Igreja Cristã ou cariz espiritual dado nesse tempo a um acontecimento histórico. O Pentecostes, para os nazarenos, provê o que os teólogos denominam de inteira santificação.

Várias denominações crêem e falam do

Espírito Santo usando termos como *santificação*, *santidade* e *batismo com o Espírito Santo*; mas, geralmente, não significam o que nós queremos dizer com *inteira santificação*, resultado dum Pentecostes pessoal.

Cremos que a inteira santificação é um acto de Deus após a conversão, e que ela liberta da natureza do pecado (ou depravação) a pessoa totalmente consagrada. Este acto resulta numa vida purificada da condição pecaminosa; capacita pelo Espírito Santo à vitória e à paz com Deus.

Não acreditamos numa vida "impecável" depois de alguém ser inteiramente santificado, nem numa forma de perfeição absoluta. Cremos numa vida de santidade resultante dum coração santo que torna o santificado "irrepreensível diante de Deus e dos homens".

Na obra interior não é a própria "perfeição" que nos constrange mas, antes, o poder de Cristo. Devemos sempre exaltar a Cristo como centro na experiência da santidade. Esta experiência provê uma inteireza espiritual que unifica a vida sob o senhorio de Cristo.

O apóstolo Paulo ensinou uma consagração ao Mestre que "negava" conformidade com o mundo e "transformava" a vida num viver santo, "agradável a Deus" (Romanos 12:1). Apelou aos cristãos que pensassem de si próprios com "sensatez", mas não "acima" do que se harmonizava com a "boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (vs. 2-3). As boas qualidades de amor, bondade, zelo, fervor espiritual, paciência, alegria, devoção e hospitalidade levaram-no a sintetizar: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (v. 21).

Escrevendo da antiga cidade de Babilónia, muitos anos depois do Pentecostes, Pedro foi directamente ao assunto da sua epístola, ao exortar "os eleitos de Deus" a que fossem "santos em toda a maneira de viver" (1 Pedro 1:15). Especifica que como "povo escolhido" eles eram uma "nação santa" e pertenciam a Deus (2:9-10).

E nós também pertenceremos a Deus se Ele habitar no nosso coração pela presença do Seu Espírito. □

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XVI—Número 6 Junho, 1987

NESTE NÚMERO

AS VIÚVAS GREGAS E O CRESCIMENTO DA IGREJA.....	2
<i>Jorge de Barros</i>	
BÊNÇÃOS DO PENTECOSTES.....	3
<i>Raymond W. Hurn, Super. Geral</i>	
VISÃO DO ESPÍRITO.....	5
<i>W. E. McCumber</i>	
PODER ILIMITADO.....	6
ALEGRIA NO ESPÍRITO SANTO.....	7
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
TRÊS COISAS A LEMBRAR ACERCA DO ESPÍRITO SANTO..	8
<i>J. Kenneth Grider</i>	
INTEIRA SANTIFICAÇÃO: A VONTADE DE DEUS.....	9
<i>Ralph Earle</i>	
DOIS HOMENS DIFERENTES.....	11
<i>Osmair Portella Rohwedder</i>	
NEM TODOS CHEGARAM.....	12
<i>José Zito Oliveira</i>	
QUE TORNA UMA IGREJA IMPORTANTE.....	12
A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO.....	13
<i>José C. Rodriguez</i>	
PENTECOSTES.....	14
<i>Morris Chalfant</i>	
POPULISMO EVANGÉLICO.....	16
<i>Alberto Nasiasene</i>	
O ESPÍRITO SANTO—DÁDIVA DE CRISTO E DO PAI.....	17
<i>W. T. Purkiser</i>	
A GRANDE ADVERTÊNCIA.....	19
<i>Zilta R. C. Oliveira</i>	
O NOSSO PENTECOSTES.....	21
<i>Paul Aldrich</i>	
A ÚLTIMA MENSAGEM DE JESUS.....	22
<i>Russel V. Delong</i>	
“CHAMADA”—UMA RAZÃO SUFICIENTE.....	23
<i>Randy Bynum</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL.....	24
<i>João Esteves</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	25
A BÍBLIA E A FAMÍLIA.....	26
O CAMPO É O MUNDO.....	26

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

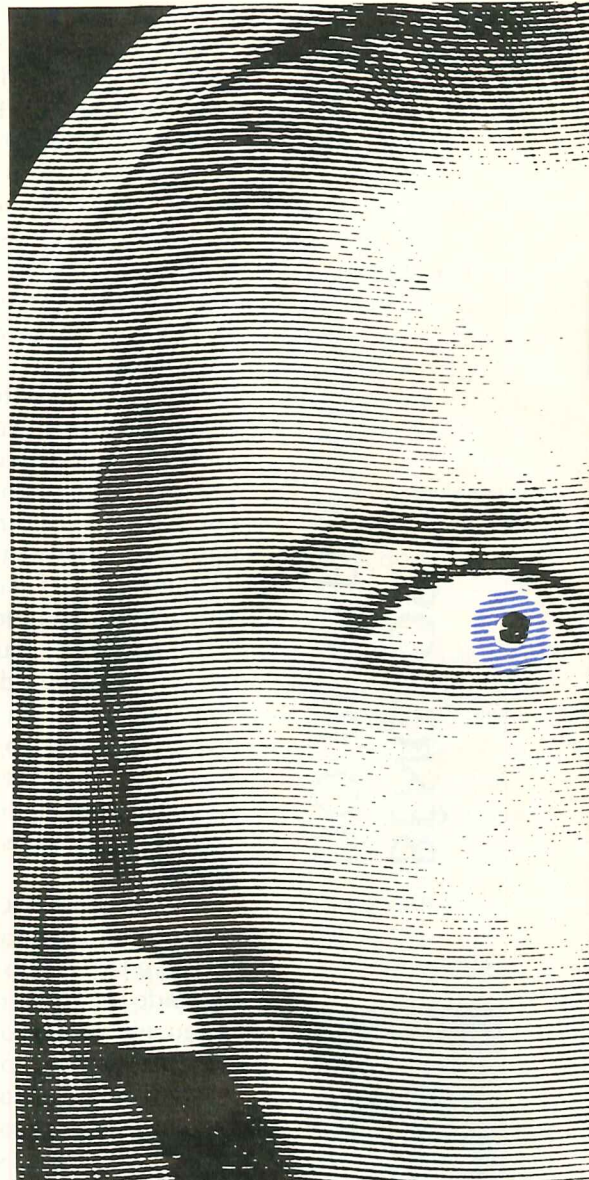
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

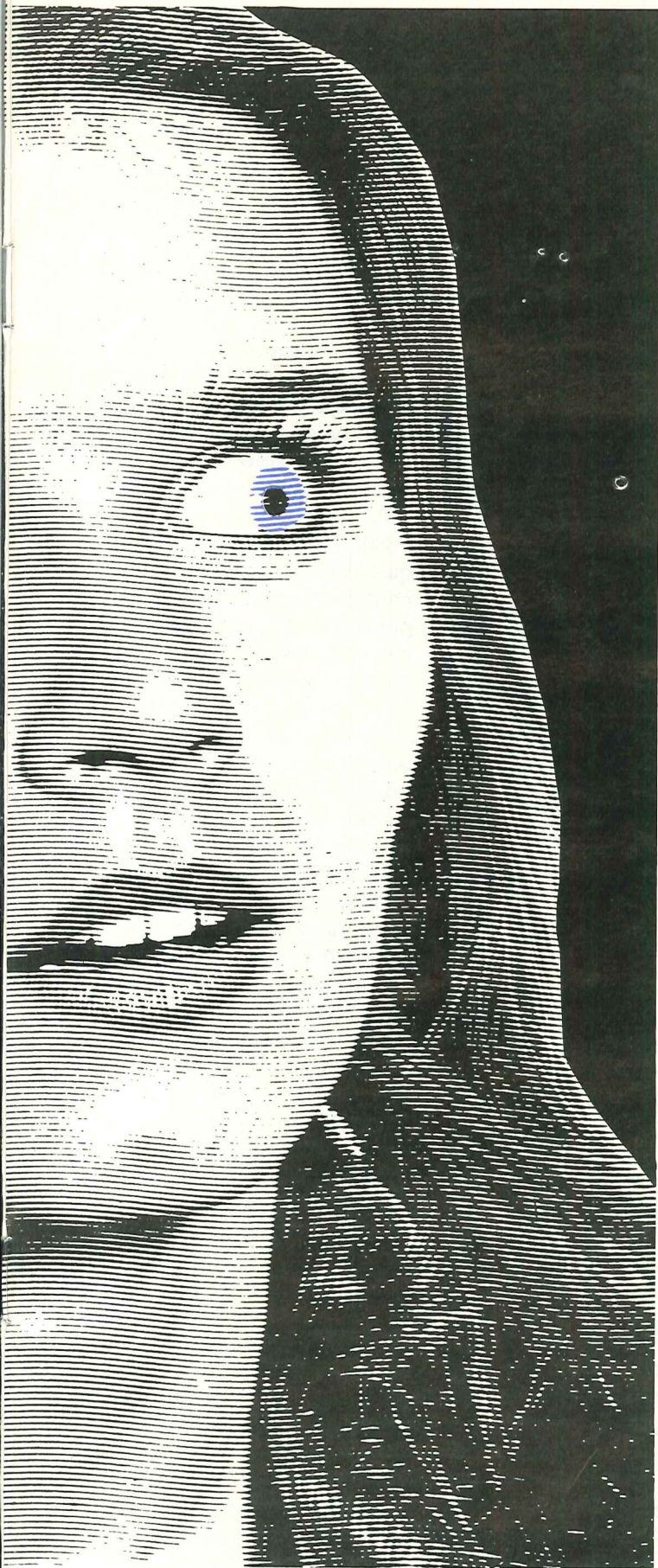
O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131 E.U.A. Direitos reservados (1987) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US \$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, U.S.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1987) by Nazarene Publishing House. Postmaster. Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US \$4.00 per year. Second class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

FOTOS: Capa—C. Vail, R. Ratcliff (Recentemente a Casa Nazarena de Publicações montou novas máquinas, com o fito de modernizar as suas instalações e melhor servir a nossos leitores); p. 12—D. Comes.



STATEMENT OF OWNERSHIP, MANAGEMENT AND CIRCULATION		
Required by 39 U.S.C. 3685		
1. TITLE OF PUBLICATION	2. PUBLICATION NO.	3. DATE OF FILING
O ARAUTO DA SANTIDADE	393370	October 1, 1986
4. FREQUENCY OF ISSUE	5. NO. OF ISSUES PUBLISHED ANNUALLY	6. ANNUAL SUBSCRIPTION PRICE
MONTHLY	12	\$4.00
7. COMPLETE MAILING ADDRESS OF KNOWN OFFICE OF PUBLICATION (Street, City, County, State and ZIP+4 Code (See instructions))		
2923 TROOST AVENUE, KANSAS CITY, JACKSON, MISSOURI, 64109		
8. COMPLETE MAILING ADDRESS OF THE HEADQUARTERS OF GENERAL BUSINESS OFFICES OF THE PUBLISHER (Not present)		
6401 THE PASEO, KANSAS CITY, MISSOURI, 64131		
9. FULL NAME AND COMPLETE MAILING ADDRESS OF PUBLISHER, EDITOR, AND MANAGING EDITOR (Not more than 100 characters)		
PUBLISHER: Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109		
EDITOR: Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109		
MANAGING EDITOR: Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109		
10. OWNER (If owned by a corporation, its name and address must be stated and also immediately thereunder the names and addresses of all stockholders owning or holding 1 percent or more of total amount of stock. If not owned by a corporation, the names and addresses of the individual owners must be given. If owned by a partnership or other unincorporated firm, its name and address, as well as that of each individual must be given. If the publication is published by a proprietor, his name and address must be stated. (Not more than 100 characters)		
FULL NAME: Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, MO 64109		
11. KNOWN BONDHOLDERS, MORTGAGEES, AND OTHER SECURITY HOLDERS OWNING OR HOLDING 1 PERCENT OR MORE OF TOTAL AMOUNT OF BONDS, MORTGAGES OR OTHER SECURITIES (If there are none so state)		
FULL NAME: COMPLETE MAILING ADDRESS:		
12. FOR COMPLETION BY NONPROFIT ORGANIZATIONS AUTHORIZED TO MAIL AT SPECIAL RATES (See 39 U.S.C. 3686) (Not more than 100 characters)		
13. HAS CHANGED DURING PRECEDING 12 MONTHS (If changed, publisher must submit explanation of change with this statement)		
14. EXTENT AND KIND OF CIRCULATION (Give approximate figures)		
A. TOTAL NO. COPIES (Net Press Run)		
B. PAID AND/OR REQUESTED CIRCULATION		
C. TOTAL PAID AND/OR REQUESTED CIRCULATION		
D. FREE DISTRIBUTION BY MAIL, CARRIER OR OTHER MEANS		
E. TOTAL DISTRIBUTION (Sum of C and D)		
F. COPIES NOT DISTRIBUTED		
G. TOTAL (Sum of E, F and G) (Should equal net press run shown in A)		
15. SIGNATURE AND TITLE OF EDITOR, PUBLISHER, BUSINESS MANAGER, OR OWNER		
16. I certify that the statements made by me above are correct and complete		



VISÃO DO ESPÍRITO

W. E. McCUMBER

Quando eu era criança, tínhamos uma vizinha muito religiosa mas pouco sensata. Certa manhã disse à minha mãe com voz muito excitada: "A noite passada vi o Espírito Santo". Começou a descrever uma figura branca misteriosa que aparecera no quintal. Minha mãe riu-se. O que a histerica senhora tinha visto era o meu pai. Saiu em pijama para afugentar alguns gatos que faziam barulho.

Obviamente, ela não podia ver o Espírito. Por definição, Espírito é imaterial e invisível. Porém, quando o Espírito Santo enche os discípulos de Jesus, algo se torna visível—e audível—na vida deles, revelando a presença divina. No Pentecostes, quando Pedro pregou à multidão que se reunira, disse: "Este Jesus... exaltado pela dextra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto, que vós agora vedes e ouvis" (Actos 2:32-33).

O que Jesus Cristo "derramou" foi o Espírito Santo (v. 17). Aquilo que as pessoas da multidão viram e ouviram foram os efeitos da presença energética e controladora na vida dos discípulos.

Viram homens que antes fugiam com medo, agora levantando-se corajosos para falar de Jesus Cristo (v. 14). O Espírito Santo produz força moral. Ele encoraja pessoas ao ponto de preferirem perseguição, cárcere e morte a abandonarem o Senhor.

Viram homens e mulheres que juntaram os seus haveres para que nenhum membro da igreja estivesse faminto ou sem abrigo (vs. 44-45). O Espírito Santo transforma "donos" em mordomos. Ele vence egoísmo e origina compaixão. Destroi ganância e cria generosidade. As pessoas cheias do Espírito demonstram um verdadeiro interesse pelo necessitado.

Ouviram discípulos limitados a proclamar uma mensagem incitadora e sem limites—"as grandezas de Deus" (v. 11). Jesus prometeu o Espírito Santo como um poder para testificarem. Quando Ele enche o coração, solta a língua para falar do Salvador. Uma igreja repleta do Espírito Santo proclamará fielmente a crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo como actos redentores de Deus.

Nós não podemos ver o Espírito, mas podemos ver e ouvir o que Ele realiza na vida das pessoas. □



PODER ILIMITADO

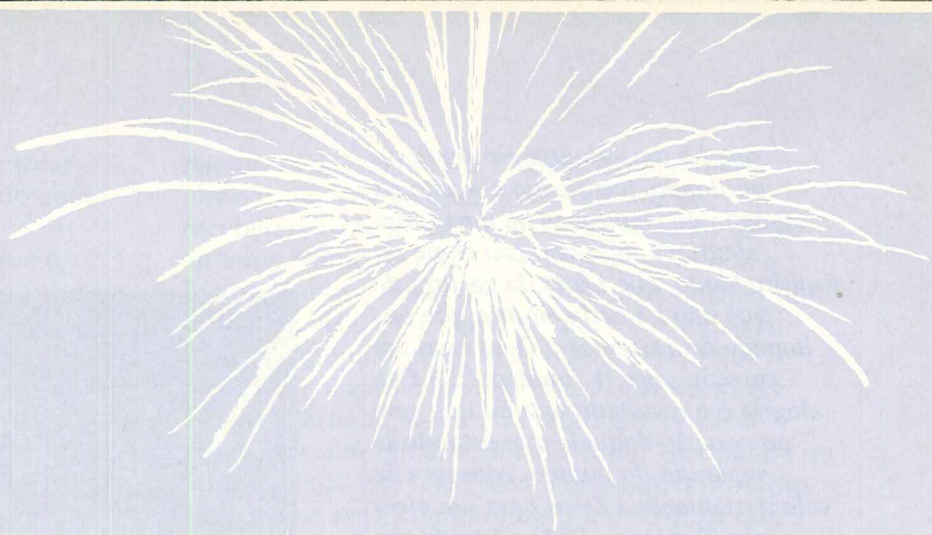
A promessa de Jesus aos discípulos e à igreja referia-se ao poder que receberiam a quando da vinda do Espírito Santo. "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Actos 1:8).

Fala-se hoje muito do poder que exercem os países que controlam a produção do petróleo e de como podem afectar a vida humana em todo o planeta. Aponta-se para o poder nuclear como sendo capaz de destruir cidades, nações e até uma civilização inteira. Usa-se o poder militar para defesa e ataque. Com ele se dominam países, continentes, o mundo. Os mais fracos continuam sendo subjugados pelos fortes.

Agora perguntamos: "Que classe de poder prometeu Jesus aos discípulos e à igreja?" Foi o poder do Espírito Santo que levou os primeiros cristãos a darem testemunho em Jerusalém—onde milhares se converteram—, na Judeia, Samaria e até aos confins da terra (Actos 1:8).

Ainda poderíamos ser mais específicos quanto à manifestação do poder do Espírito Santo na vida da Igreja e na realização de milagres. Cegos conseguiram ver. Coxos e paralíticos andaram. Até mortos foram restituídos à vida. Tudo pelo poder onipotente de Deus.

Mas sobressai de forma especial a mudança operada na vida moral de cada indivíduo batizado com o Espírito Santo. As



ALEGRIA NO ESPÍRITO SANTO

—EUDO T. DE ALMEIDA

Sagradas Escrituras dão realce à obra do Espírito Santo realizada na alma do crente. Ao lado da experiência pentecostal entre os gentios, o apóstolo Pedro, que também tinha recebido o poder do Espírito Santo que lhe transformara a vida, disse: "Deus não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé" (Actos 15:9).

A purificação do coração significa limpeza total de pecado e capacidade de cumprir a vontade de Deus. Ao tratar do coração, inclui-se o homem total: sua personalidade e individualidade, sua vida social e moral. A presença do Espírito Santo na alma afecta a pessoa nos mínimos detalhes.

Então, o homem começa a viver de modo a identificar-se como discípulo de Jesus. A sua vida passa a caracterizar-se pelo fruto do Espírito Santo que é "amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22). A vida espiritual, proveniente do poder do Espírito Santo, é a que Deus nos concedeu para vencer o mundo.

Só triunfaremos quando o pecado for erradicado por completo; pela nossa influência e testemunho pessoal, outros buscarão o poder divino para viverem em santidade.

O poder do petróleo tende a diminuir. O poder militar oscila conforme os governantes que comandam povos. O poder nuclear tem limites. Só o poder de Deus é infinito. □

A alegria do povo é, por vezes, superficial, gerada pela satisfação de ver acontecer algo desejado: tanto pode ser achar uma casa para alugar perto dum supermercado, ver seu time vencer o campeonato, uma filha que fez bom casamento, etc. Qualquer coisa pode gerar alegria, mas é interessante ver que o mesmo jogador de futebol que fez o golo decisivo para a vitória na semana passada pode sair vaiado na seguinte, por ter errado o pênalti que decidiria o jogo! Há risos de toda a espécie. Em certos lugares se um cachorro cai e é levado pela torrente, sua luta pela sobrevivência pode divertir e provocar o riso dos insensíveis! Certo homem deu uma rodada para demonstrar sua alegria festejando com o álcool a desgraça financeira dum outro! Assim é a alegria do povo, ou melhor, do homem sem Deus, uma alegria circunstancial, fictícia e de pouca duração.

Em Provérbios 15:15 lemos que o homem de "coração alegre tem um banquete contínuo". Todos nós passamos por ocasiões de tristeza provocada por acontecimentos normais deste mundo. No "mundo tereis aflições" (João 16:33); o pecado provoca aflições e nós somos afligidos por causa das aflições dos outros, "chorai com os que choram" (Romanos 12:15). Doenças, incompreensões, vizinhos, filhos, tudo pode causar tristeza neste mundo, mas há uma alegria que, como planta exótica, permanece no meio das aflições deste tempo presente. O apóstolo Paulo escreveu: "O reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14:17). Todos quantos já passaram pelo novo nascimento sabem

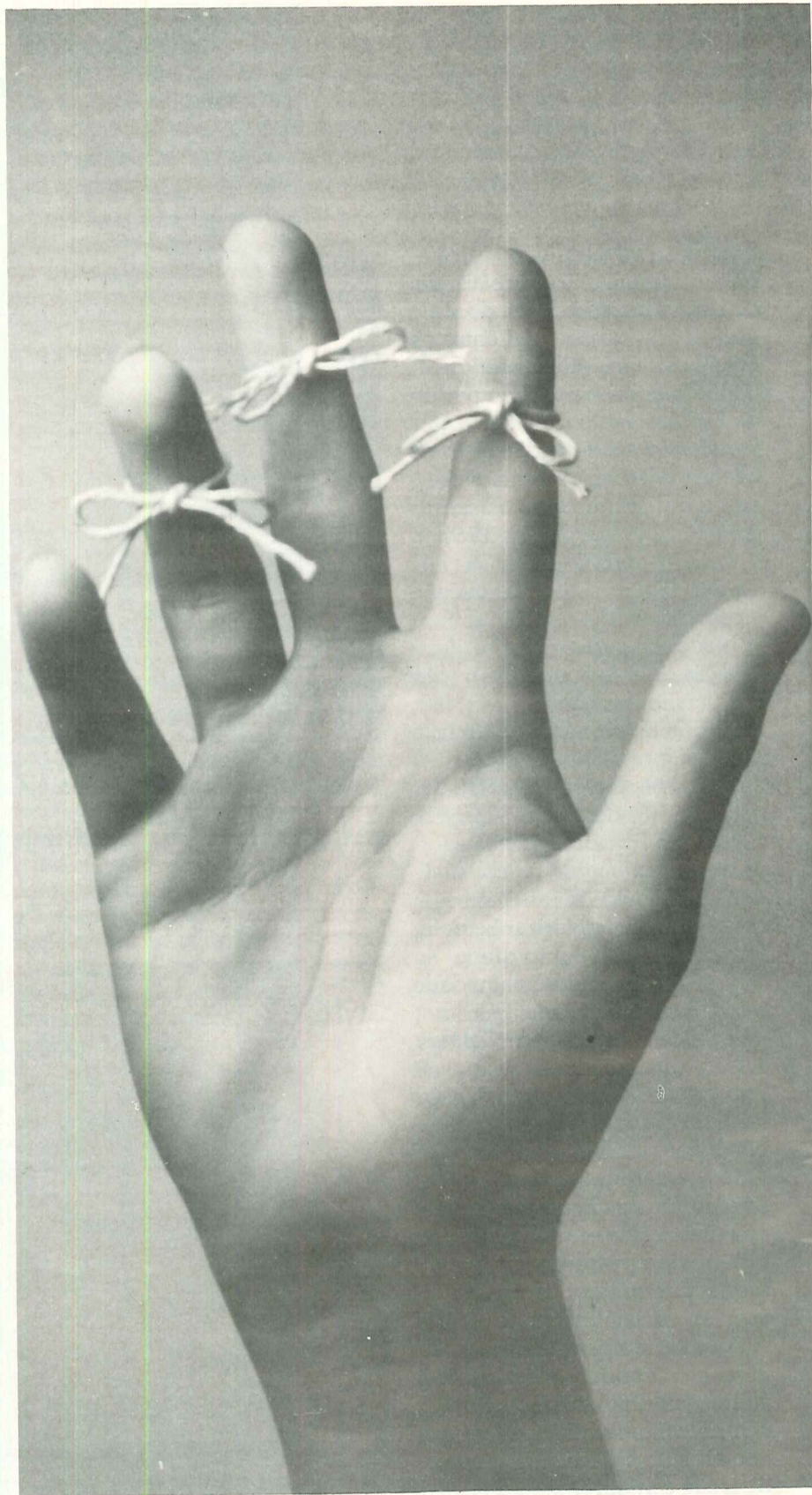
três coisas a lembrar
acerca do espírito santo

que há uma alegria em sentir-se perdoado, justificado e aceite na família de Deus; mas há uma outra alegria: a dum coração cheio do Espírito Santo, que brota da certeza de que não há nada em nós que nos impede de amarmos a Deus com um coração puro (I Timóteo 1:5). Esta alegria é o resultado natural que vem ao coração daquele que estando já separado do mundo, consagra-se voluntariamente a Deus para um viver santo (Romanos 12:1) e transforma completamente a sua forma de adoração a Deus (Efésios 5:18-21). Esta alegria produz um incompreensível regozijo na alma, no meio das tribulações (II Coríntios 6:10). Paulo enfatiza: "... nos gloriamos nas tribulações" (Romanos 5:3). Esta alegria só pode vir do Alto, pois não é possível ser inventada e nem homem algum pode criá-la no coração através dum testemunho pessoal. É intransmissível e só Deus pode dá-la—"para que tenham a minha alegria", Jesus orou em João 17:13.

Há muita discussão sobre o que o Espírito Santo fará na pessoa que O recebe. Paulo disse em Efésios 5:18-20 que a nossa maneira de louvar seria então um testemunho pois, cantando, falaríamos das grandezas de Deus e do Seu poder; nosso coração estaria sempre cheio de gratidão por tudo e isso, naturalmente, "todas as coisas" (Romanos 8:28).

Duvido que um homem carnal possa desfrutar de tal experiência e que alguém submerso em pecado possa também ter essa alegria, uma experiência permanente que produz gozo genuíno no coração e louvor sincero a ponto de dizer: Quando o meu coração canta, Deus faz coro comigo!

Os homens cheios de vinho cantam obscenidades ou falam perversidades; mas o cheio do Espírito Santo canta hinos com mensagens que transmitam força, ensino e louvor sincero. Somos exortados a cantar com inteligência. A nossa alegria que muitas vezes é expressa em cânticos de louvor deve vir do íntimo do coração onde o Mestre sublime rege e dá a nota harmoniosa e determinante para um viver que seja "banquete contínuo". □



Para nós, crentes no Senhor, é importante lembrar três coisas acerca do Espírito Santo e do modo como Ele em nós opera.

Em primeiro lugar, temos de nos lembrar que o Espírito Santo tem um campo de acção muito vasto. Quando testemunhamos a outros, o nosso testemunho pode ficar por muito tempo sem qualquer fruto visível. No entanto, é bem provável que anos mais tarde o Espírito Santo use o nosso testemunho para trazer a Cristo aquela pessoa já de idade avançada.

É possível que, na altura em que falamos com aquela pessoa, ela não estivesse preparada para aceitar a Cristo. Não obstante, numa hora de crise o Espírito pode trazer à mente da pessoa o testemunho dado em anos de há muito idos. A nossa alegria, o amor nos nossos olhos, ou o tom de voz, podem ter ficado ligados ao nosso testemunho. Podemos ter ajudado a alguém sem esperarmos qualquer recompensa e, mais tarde, o Espírito pode trazer à memória dessas pessoas uma vivida lembrança do que lhes fizemos ou dissemos. De modo que o Espírito pode usar todos estes meios para convencer pessoas a aceitarem a Cristo.

A segunda coisa que devemos saber acerca da obra do Espírito Santo é que Ele não opera sempre do mesmo modo. Frequentemente, o Espírito de Deus opera de modo diferente em situações semelhantes. Por vezes, o Espírito opera durante um culto de forma a encher com alegria e gozo espiritual a todos os presentes. Passado algum tempo, procuramos saber o que se fez de especial naquele culto, de modo a duplicar a mesma experiência que tivemos naquela altura. Podemos até pedir às mesmas pessoas que oraram e cantaram na vez anterior para o fazerem de novo. A verdade é que, na maior das probabilidades, a mesma experiência não se repete. Poderia ser que à segunda vez adquiríssemos uma certa presunção ao pensar que tínhamos descoberto o segredo da operação do Espírito. Há sempre a tentação de se fazer exactamente as mesmas coisas e aguardar resultados iguais aos da vez anterior. Por outro lado, pode ser também que as necessidades de hoje sejam

diferentes das de ontem. Poderia também haver pessoas que se escandalizassem em vez de receberem bênção, se o culto fosse igual ao da vez anterior. Acima de tudo, devemos lembrar que o Espírito Santo é uma pessoa e não um princípio ou lei matemática. Ele é cheio de amor e compaixão, opera de modo específico e soberano sem que possa ser coagido. No entanto, ao observarmos a acção do Espírito Santo no presente, é possível prevermos o modo aproximado como Ele operará no futuro — mas isso não passará de simples predição. Em palavras mais complicadas pode-se dizer que a *particularidade* do Espírito Santo não é mais do que um mero vaticínio da sua *universalidade*.

Uma terceira coisa a lembrar acerca da operação do Espírito Santo em nós, é o modo como grandes obras dependem do que nos parece tão pequeno e insignificante. Pode-se também chamar a esta característica, o aspecto interior e delicado do Espírito Santo. Por exemplo, Deus criou a nossa visão de tal modo que esse grande sentido depende de estruturas pequeníssimas. A pequena fibra, chamada nervo óptico, é que activa o importante sentido da vista. De certo que todos nós teríamos recomendado a Deus que utilizasse um cabo grosso em vez de fibra tão delgada. Mas, mesmo em assuntos espirituais, o Deus que nos criou faz que o muito dependa do pouco, e o grande do pequeno. O toque do Espírito pode ser das coisas mais pequenas, até porque nós com muita facilidade o podemos ignorar. Frequentemente, somos também guiados na direcção certa, não por vozes de trovão, mas pela pequena voz do Espírito. Ele fala aos nossos corações dum modo que nos leva a consultar as Escrituras e a sabedoria dos nossos irmãos na fé para assim podermos conhecer a vontade de Deus.

Estas três coisas não são tudo o que os crentes precisam de saber acerca do modo como o Espírito Santo opera. No entanto, tratamos de pontos a lembrar à medida que aprendemos a ser mais sensíveis à voz do Espírito Santo. Só assim poderemos ser usados por Cristo para a edificação da Sua Igreja. □

—KENNETH GRIDER

COMO VIVER CHEIO DO ESPÍRITO

Um guia prático para uma vida espiritual sadia

Preço — US \$1.00

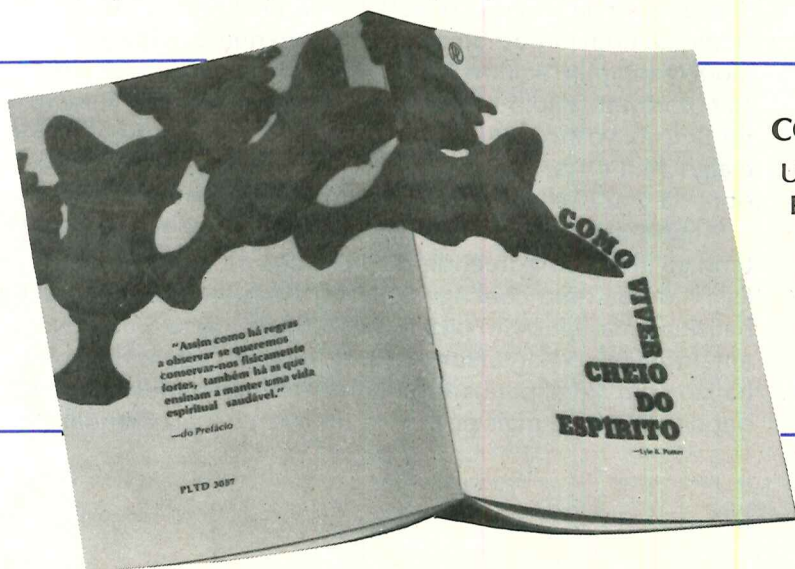
Faça hoje o seu pedido à

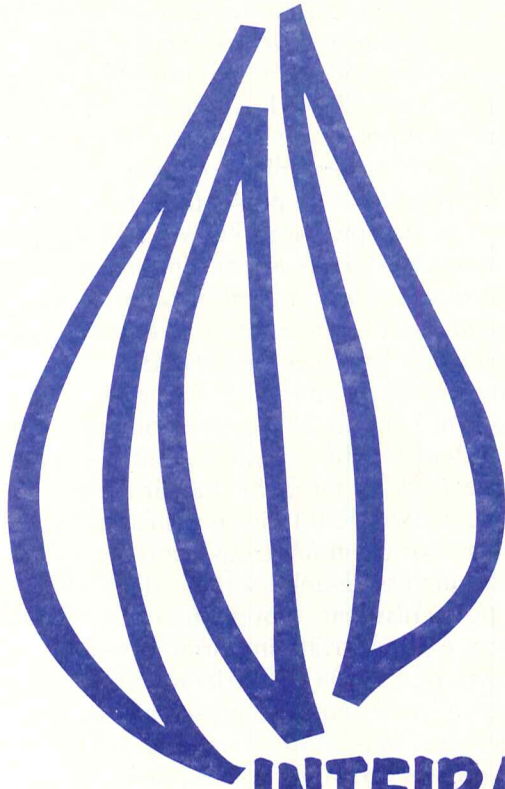
CASA NAZARENA

DE PUBLICAÇÕES

P.O. Box 527,

Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.





INTEIRA SANTIFICAÇÃO: A VONTADE DE DEUS

Há duas perguntas que os crentes de linha wesleyana ouvem frequentemente. A primeira que nos fazem é: "Onde é que vocês foram buscar o termo *inteira santificação*?"

A resposta encontra-se em I Tessalonicenses 5:23. A versão de Almeida diz o seguinte: "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo." Esta passagem refere-se precisamente à inteira santificação, havendo mesmo uma versão bíblica que diz: "vos santifique inteiramente".

O advérbio grego aqui usado é *holoteleis*, o qual se encontra uma só vez em todo o Novo Testamento. Trata-se duma palavra composta pelos vocábulos *holos* (que significa: total, completo, inteiro) e *telos* (que quer dizer: fim). Deste modo, o significado literal deste versículo é: "totalmente completo" ou "inteiramente completo".

Na sua famosa tradução do Novo Testamento para o alemão, feita em 1522, Martinho Lutero traduziu este advérbio por *durch und durch*, que quer dizer: "inteiramente, de lado a lado". Na tradução de nova versão da Bíblia em inglês (NIV), sugeri à Comissão de Tradutores, da qual eu fazia parte, que usasse "inteiramente de lado a lado" para exprimir o significado original deste versículo. Assim foi feito, e só mais tarde é que eu descobri que um dicionário de grego (Arndt e Gingrich) sugeria a mesma frase na tradução desta passagem. Como vemos, o Novo Testamento ensina a inteira santificação como purificação total de todo o pecado.

A segunda questão que nos põem é: "Por que dizem vocês que se trata duma segunda experiência, após a conversão?"

Voltemo-nos agora para o capítulo 1 de I Tessalonicenses, de modo a responder a esta questão. No versículo 9, Paulo dirige-se a estes crentes dizendo: "Deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro." Quer isto dizer que as pessoas a quem esta epístola se dirigia eram crentes nascidos de novo que tinham abandonado o paganismo para servirem a Deus.

No verso 7, o apóstolo refere-se a estes crentes dizendo: "... de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedónia e na Acaia". Apesar de recém-convertidos estes cristãos viviam vidas exemplares. Não se tratava, pois, de crentes que andavam desviados.

Em terceiro lugar, o apóstolo acrescenta ainda no versículo 8: "Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor, não só na Macedónia e na Acaia, mas por toda a parte se divulga a vossa fé para com Deus". As pessoas a quem Paulo se dirigia tinham tido uma conversão genuína, viviam de modo exemplar, e anunciavam as boas novas da salvação. Não obstante, Paulo escreveu-lhes dizendo: "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (4:3). A inteira santificação não é algo para os pecadores. Trata-se de verdadeira "segunda obra da graça" para os crentes.

Entretanto, triste é que muitos teólogos de hoje não tenham ainda compreendido os ensinamentos de João Batista. Falam do batismo com água (alguns até falam da regeneração batismal) mas ignoram o batismo com o Espírito Santo. No entanto, João o precursor de Jesus, disse ao povo: "Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias

não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mateus 3:11).

Jesus fez soar estas mesmas palavras quando, após a Sua ressurreição, disse aos discípulos "que não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias" (Actos 1:4-5). E de novo, no verso 8, Jesus repetiu a mesma promessa de modo ligeiramente diferente: "mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo".

Ambas as promessas se referem, como é óbvio, ao que aconteceu aos discípulos reunidos no dia de Pentecostes. Actos 2:4 diz que todos os 120 discípulos presentes no cenáculo "ficaram cheios do Espírito Santo". Assim que "batizados com o Espírito Santo" e "cheios do Espírito Santo" são diferentes maneiras de descrever a mesma experiência.

Qual é o significado das palavras de João quando ele disse que Jesus batizaria "com o Espírito Santo e com fogo"? Vários comentários dizem que se trata de um ardente batismo com o Espírito Santo. Nos dias de Noé, o mundo foi batizado com água através do dilúvio. Mas, como lemos em Génesis, passado algum tempo a raça humana desceu mais uma vez à lamacenta podridão do pecado.

No terceiro capítulo de II Pedro é feito um grande contraste entre a ineficácia da água diluvial (v. 6) e a vindoura destruição por fogo (versos 7 e 10). Como bem sabemos, o fogo purifica muito mais eficientemente do que a água. Ao contrário da água, o fogo tem a capacidade de destruir os germes de contaminação doentia.

O batismo com água simboliza para o crente que os seus pecados foram já lavados. No entanto, continuamos a precisar do fogo dum Pentecostes pessoal para purificar do pecado os nossos corações, que é a pior de todas as doenças que afligem a humanidade. "Pecado original" ou "depravação inata" são os termos usados pelos teólogos para se referirem a este mal. Só por meio do ardente batismo com o Espírito Santo podem os nossos corações ser purificados desta "natureza pecaminosa".

Foi em 3 de Novembro de 1922 que eu decidi seguir todas as regras do *Manual da Igreja do Nazareno*. No entanto, o Espírito Santo mostrou-me que eu ainda era pecador pois tinha um coração egocêntrico. Resolvi, então, confessar o meu pecado e deixar que Jesus entrasse na minha vida enchendo-me de alegria.

Três dias mais tarde, a 6 de Novembro, senti que havia ainda uma necessidade a satisfazer. Tinha de morrer para o "eu" (Gálatas 2:30) e deixar que Jesus se tornasse o Senhor da minha vida. Ajoelhei-me ao altar e orei então para que Deus me batizasse com o Seu Santo Espírito e me purificasse o coração de todo o pecado. O meu ser carnal foi crucificado quando deixei que Deus fizesse a Sua vontade em mim, enchendo-me o coração com a Sua presença santificadora.

I Tessalonicenses 4:3 diz: "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação". Você já chegou a dizer: "Sim, Senhor, faça-se a Tua vontade na minha vida"?

—RALPH EARLE

DOIS HOMENS DIFERENTES

—OSMAIR PORTELLA ROHWEDDER

Zaqueu ou Nicodemos?

A Bíblia fala destes dois homens aparentemente diferentes diante da sociedade em que viviam, tanto nos gostos como no carácter.

Zaqueu era um homem mal visto aos olhos do povo. Defraudava a sociedade e demonstrava falta de carácter. Nicodemos, ao contrário, apresentava-se como homem de carácter, respeitado pelo povo e muito religioso.

Esses dois homens tinham algo em comum: procuravam conhecer a Jesus. O primeiro, Zaqueu, "procurava ver quem era Jesus" (Lucas 19:3). O segundo, Nicodemos, procurava "saber" quem era Jesus. (João 3:2).

Zaqueu não mediu esforços para ver Jesus. Enfrentando um dos seus problemas—a altura—subiu a uma figueira brava, como relata a Bíblia. Nicodemos era um religioso que foi visitar Jesus à noite com medo de ser visto pelos colegas de sinagoga.

Zaqueu, com um simples olhar de Jesus, aceitou-O com alegria e recebeu a salvação. Nicodemos, mesmo conhecendo as Escrituras, duvidou e não compreendeu o quanto era fácil nascer de novo e ter a salvação.

Parece um paradoxo esta triste narrativa. Porém, infelizmente, acontece ainda em nossos dias; e, talvez, com mais frequência do que no tempo de Jesus.

Não me refiro a homens como Zaqueu, pois é provável que nunca tenham ouvido falar do Mestre; mas a homens como Nicodemos que conhecem a Palavra de Deus, frequentam igrejas, ouvem belas mensagens, cantam, participam no culto e até chegam a comover pessoas; mas, como Nicodemos, não

compreendem que é preciso nascer de novo e aceitar Jesus como Salvador.

Em João 5:39-40 lemos: "Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim, contudo não quereis vir a mim para terdes vida."

São pessoas que tentam enganar-se, achando escapatória para uma consciência menos escrupulosa, e viver com um bom nome perante a sociedade. No entanto esquecem-se de que Jesus disse: "Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus" (Mateus 5:20). A justiça dos fariseus era tida como padrão duma vida santa naquele tempo; e, quando Jesus disse essas palavras, não estava certamente a referir-se só ao facto de alguém ser "religioso", mas a ter uma vida que possa mostrar ao mundo a diferença que caracteriza o povo de Deus. □

QUE TORNA UMA IGREJA IMPORTANTE?

Não são assentos fofos e luzes dissimuladas, mas líderes firmes e corajosos.

Não a música maviosa de órgãos, mas as pessoas amáveis que reflectem Jesus Cristo.

Não as altas torres com carrilhões e sinos, mas a elevada visão do povo de Deus.

Não ostentosos orçamentos, mas corações generosos.

Não grandes somas de dinheiro arrecadado, mas o valor do serviço prestado.

Não uma membresia numerosa, mas a presença, a orientação e o poder de Deus.

Não o que a igreja fez no passado, mas o que faz no presente e projecta fazer no futuro.

—Seleccionado

Todos entraram no mesmo avião, embarcaram no mesmo navio, apanharam a mesma condução, desfrutaram do mesmo privilégio e bênção; mas nem todos chegaram ao destino.

Foi mais ou menos o que aconteceu com os passageiros que entraram num avião que saiu de Roma com destino a Atenas e Cairo. A certa altura do vôo, uma bomba explodiu, rompeu o casco do avião e projectou no espaço três vítimas.

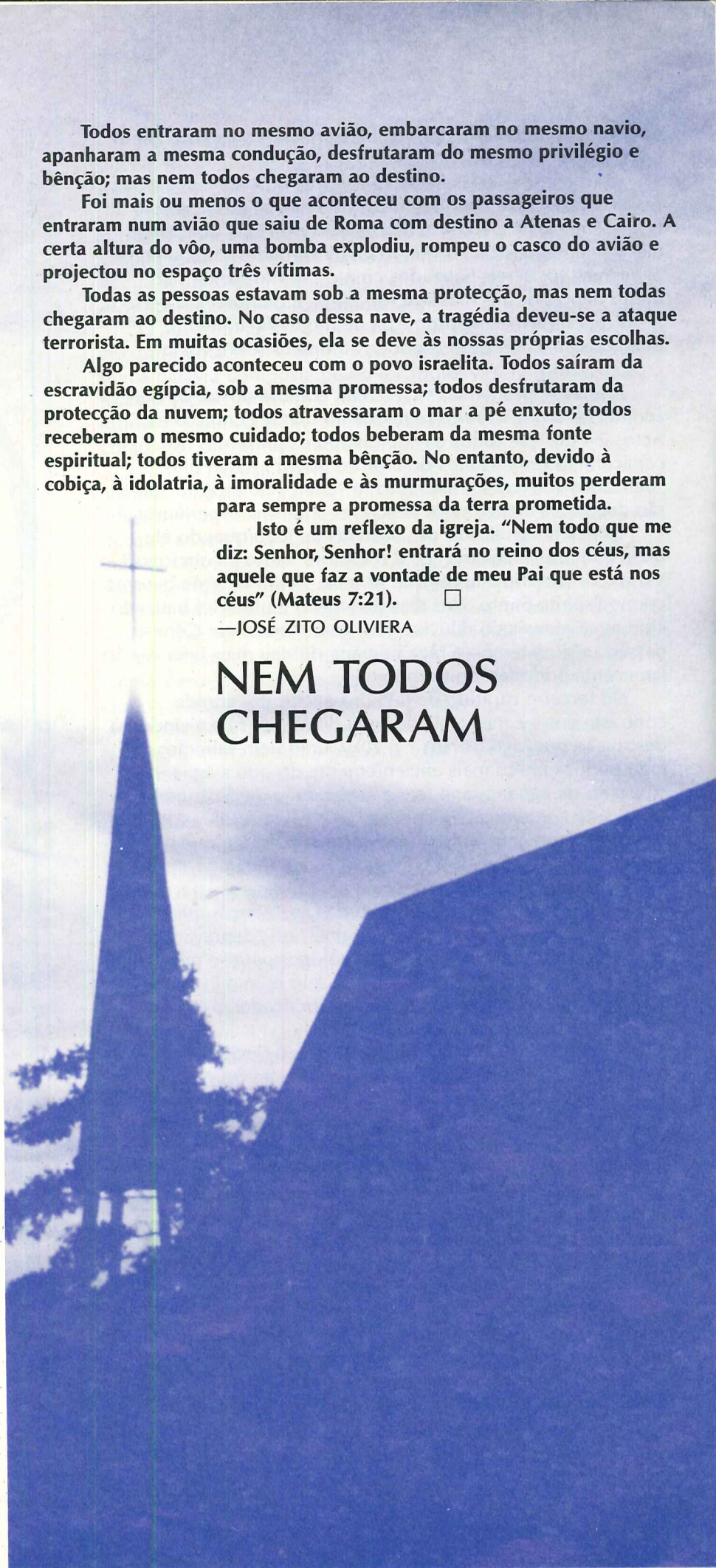
Todas as pessoas estavam sob a mesma protecção, mas nem todas chegaram ao destino. No caso dessa nave, a tragédia deveu-se a ataque terrorista. Em muitas ocasiões, ela se deve às nossas próprias escolhas.

Algo parecido aconteceu com o povo israelita. Todos saíram da escravidão egípcia, sob a mesma promessa; todos desfrutaram da protecção da nuvem; todos atravessaram o mar a pé enxuto; todos receberam o mesmo cuidado; todos beberam da mesma fonte espiritual; todos tiveram a mesma bênção. No entanto, devido à cobiça, à idolatria, à imoralidade e às murmurações, muitos perderam para sempre a promessa da terra prometida.

Isto é um reflexo da igreja. "Nem todo que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus" (Mateus 7:21). □

—JOSÉ ZITO OLIVIERA

NEM TODOS CHEGARAM



— JOSÉ C. RODRÍGUEZ

de Lucas que os juntado em Jerusalém a celebrar a festa do Pnufos, atónitos e do desceu o 120 discípulos de das maravilhas de "E todos se suspensos, Que quer isto

dar resposta importante. cristãos que eiro

la. do a. ao nua diria: à

A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO



Lemos no Evangelho judeus que se tinham de todas as nações, par Pentecostes, estavam co maravilhados; pois, quan Espírito Santo sobre os Jesus, ouviram-nos falar Deus na sua própria língua. maravilhavam e estavam dizendo uns para os outros: "Actos 2:1-12).

Cada pessoa deve procurar adequada a esta pergunta tão No entanto, ainda há muitos estão como os judeus do prim Pentecostes.

A resposta à pergunta é múltip Consideremos alguns significados Pentecostes.

1. Significado profético. O apósto Pedro é quem dá a primeira resposta afirmar: "Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel" (Actos 2:16). Depois conti a citar Joel: 2:28-32. Mais tarde Pedro "Temos, mui firme, a palavra dos profetas, qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro..." (II Pedro 1:19). Chegara o tempo do cumprimento da profecia de Joel. A palavra profética é segura, sempre se cumpriu e cumprirá.

2. Promessa cumprida. Jesus Cristo tinha dito aos discípulos: "E eis que sobre vós envio a promessa do meu Pai" (Lucas 24:49). Dez dias antes do Pentecostes, o Senhor "determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai" (Actos 1:4). Deus cumpre sempre as Suas promessas. "Porque todas quantas promessas há de Deus, são, nele, sim, e, por ele, o Amém" (II Coríntios 1:20).

3. Oração respondida. Na oração sacerdotal Cristo orou: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade... E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade" (João 17:17-19). Quando foi respondida esta oração? Quando foram santificados os apóstolos? A única resposta que a Bíblia admite é que a oração do Senhor foi respondida no Pentecostes.

4. Nova dispensação. "O Pentecostes marca uma nova dispensação da graça: a do Espírito Santo. Esta nova dispensação não ia de forma alguma contra a

obra de Cristo, antes administrava-a e completava-a... O Pentecostes foi o dia da inauguração do Espírito Santo; e o dom pentecostal foi o de uma Pessoa: o Paracleto ou Consolador" (H. O. Wiley, Introdução à Teologia Cristã).

5. Nascimento da Igreja. "O Pentecostes marcou o nascimento da Igreja. Os discípulos reunidos em obediência ao mandato do Senhor encontravam-se em Jerusalém, quando de repente o Espírito Santo desceu sobre eles, tornando a comunidade, no verdadeiro sentido da palavra, o novo templo do Deus Trino. O Pentecostes representa o princípio da plenitude do Espírito e a plenitude da Nova Aliança em que o Espírito escreve a lei de Deus sobre os corações. O Pentecostes colocou a comunidade cristã sob a jurisdição do Espírito Santo que representa a Cabeça invisível do corpo visível" (H. O. Wiley).

6. Nova experiência para os discípulos. O texto sagrado diz que os 120 "foram cheios do Espírito Santo" (Actos 1:15; 2:4). Cristo tinha prometido outro Consolador que estaria com os discípulos para sempre, porque estaria neles (João 14:15-17).

Os 120 esperaram obedientes (1) a promessa do Pai (Lucas 14:49); (2) o batismo com o Espírito prometido pelo Filho (Mateus 3:11; Actos 1:5). Esperaram como pessoas justificadas, regeneradas e adoptadas, e não como pecadoras.

João 17:6-16 revela que os discípulos (1) receberam e guardaram a palavra do Pai dada pelo Filho; (2) aceitaram a divindade de Jesus: Ele era verdadeiro Deus que o Pai enviara; (3) já não eram do mundo, mas do Filho e do Pai; (4) o Filho pediu ao Pai que os guardasse na Sua ausência; (5) sabiam que o mundo os aborrecia; (6) não eram do mundo como também Cristo o não era; (7) Jesus pediu ao Pai que os livrasse do mal.

O propósito da oração de Cristo (João 17:17-19) foi pedir a santificação dos discípulos. O Mestre não orava por pecadores, mas por homens que andaram com Ele durante três anos e meio.

A conclusão é óbvia: Um pecador não pode ser batizado com o Espírito Santo nem ser santificado; precisa primeiro de ser perdoado. Os 120 não eram pecadores, pois foram cheios do Espírito Santo.

7. Iniciou-se a Grande Comissão. O Pentecostes marca o princípio do cumprimento da Grande Comissão (Mateus 28:16-20). Nesse dia, os apóstolos e demais discípulos receberam o poder e a pureza necessários para ser "testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra" (Actos 1:8). □

O dia mais importante
na história do Cristianismo.

PENTECOSTES

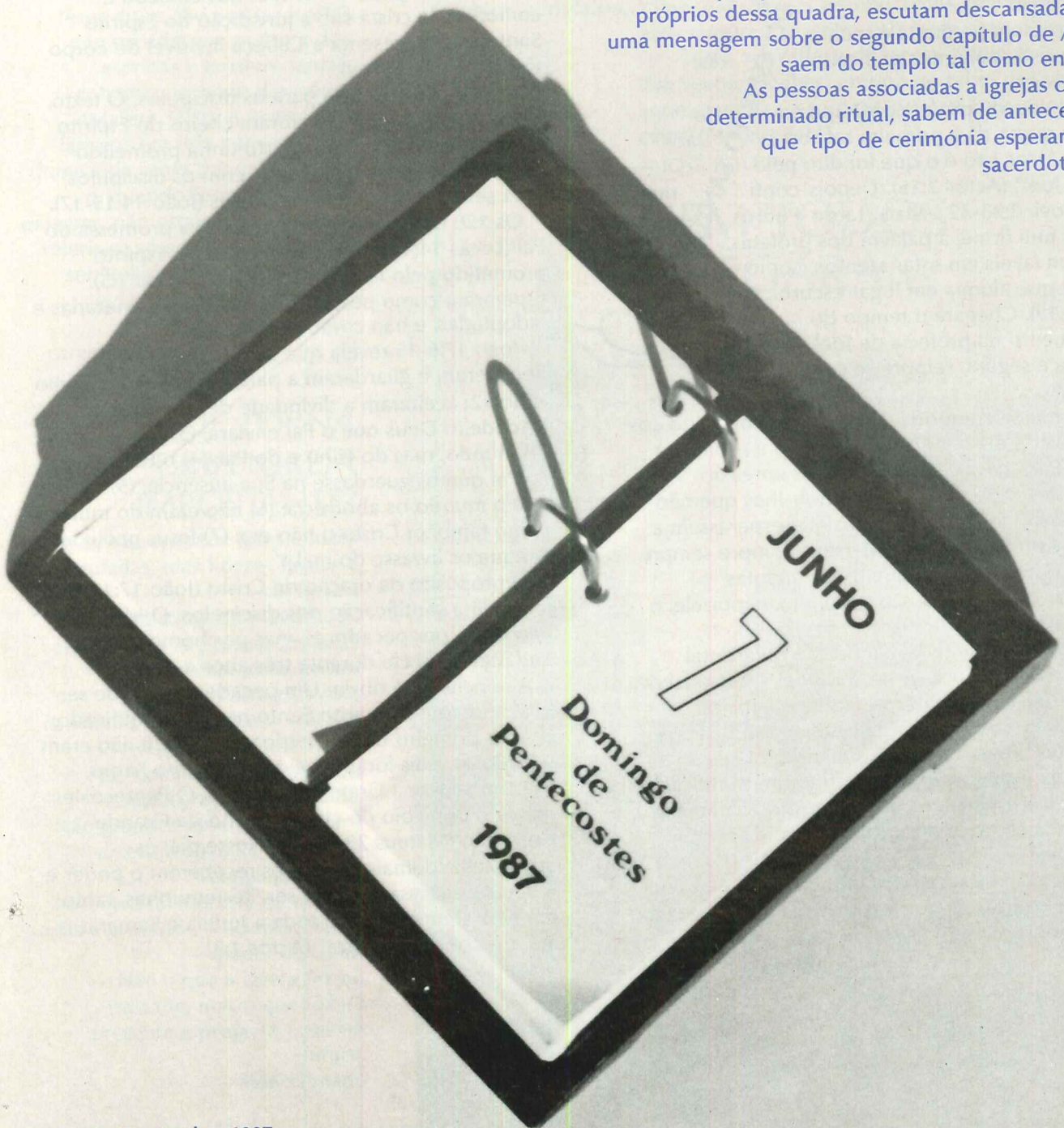
—MORRIS CHALFANT

Desde há séculos que a Igreja celebra o dia de Pentecostes no sétimo domingo depois da Páscoa.

(Há pessoas que até se vestem de branco para comemorar esse dia). Nós salientamo-lo como um dia importante no calendário da igreja.

Para muitos cristãos não passa dum domingo como qualquer outro. Vão à igreja, cantam hinos próprios dessa quadra, escutam descansadamente uma mensagem sobre o segundo capítulo de Actos e saem do templo tal como entraram.

As pessoas associadas a igrejas com um determinado ritual, sabem de antecedência que tipo de cerimónia esperar; que o sacerdote usará



paramentos vermelhos para simbolizar as línguas de fogo do Pentecostes, e qual a ordem do culto. A cerimónia religiosa pode ser tão formal, tão desligada do presente, que perca o seu verdadeiro significado.

O Pentecostes é o dia mais importante na história do Cristianismo, pois nele teve lugar a inauguração da Igreja! O Espírito Santo desceu dum modo maravilhoso sobre aquele grupo de 120 pessoas. As que antes eram tímidas, tornaram-se corajosas. As que antes duvidavam, mostravam agora uma atitude positiva e dinâmica. Mas afinal, que tinha acontecido? O Espírito Santo fora colocado no trono do seu coração em lugar do eu egoísta. Deixaram que o Espírito Santo assumisse controle. O Cristo vivo passou a ser não apenas o seu Salvador, mas o Senhor de suas vidas.

Nunca se dará demasiado relevo ao Pentecostes. Sem ele não haveria prova segura que o Cristo ressurrecto subira ao céu para reinar à direita de Deus. O Pentecostes marcou a alvorada duma nova era, a era do Espírito Santo. Para além de tudo, o mais importante é que este dia representa a presença e o poder do Espírito como a verdadeira marca do Cristianismo neo-testamentário.

Os acontecimentos do Pentecostes iniciaram uma nova época; como tal, nunca se repetiram. A inauguração da igreja teve lugar uma só vez. O Espírito Santo só podia ser derramado como da primeira vez, numa única ocasião.

No entanto, em tudo que o Espírito Santo significou *interiormente* para Pedro, João, Tiago e André, bem como para os outros discípulos de Jesus, tem sido, pode ser e deve repetir-se vezes sem conta.

Para os primeiros discípulos, o Pentecostes não era simplesmente uma data no calendário litúrgico; tratava-se, sim, da entrada para uma vida mais abundante que jamais tinham experimentado. Nesse dia receberam a plenitude do Espírito, o Espírito do Senhor Jesus glorificado.

Antes da Sua ascensão, Jesus mencionou várias vezes o Espírito Santo. Designou-O como a promessa do Pai (Lucas 24:49; Actos 1:4). Falou d'Ele como o Consolador (João 14:16). Deu-Lhe o nome de "O Espírito de verdade" (João 14:17).

O Senhor Jesus falou também dos vários ministérios do Espírito Santo. Ensinaria os discípulos (João 14:16). Testificaria do Senhor glorificado (15:26; 16:14). Os discípulos receberiam poder depois do Espírito Santo ter descido sobre eles.

No Pentecostes o Espírito Santo desceu sobre os que estavam reunidos no cenáculo e "foram cheios do Espírito Santo" (Actos 2:4). Este é o legado do Pentecostes—a plenitude do Espírito Santo. É a característica essencial do dom do Espírito.

Em todo o livro de Actos, a seguir ao capítulo 2, é

dada ênfase à plenitude do Espírito. Foi esta plenitude que capacitou homens e mulheres para desempenharem cargos na igreja; que preparou os discípulos para o seu ministério; e que reproduziu no povo de Deus a vida do Senhor ressurrecto.

É desta experiência espiritual que necessita a igreja de hoje. Quando o mundo precisa duma palavra de autoridade, a igreja fala com pouca convicção e ousadia. Quando o homem corre o risco de auto-destruição com a ameaça nuclear, a igreja vacila e falha em apresentar o Evangelho de Cristo, "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego" (Romanos 1:16).

Um mundo tão dividido precisa de se unir; de outra forma perecerá destruindo-se a si próprio. Mas como poderá uma igreja dividida salvar um mundo dividido? Os cristãos ou se unem ou perecem. Precisamos, sem demora, dum novo Pentecostes!

Talvez não haja promessa de Cristo mais relacionada com a actividade da Igreja do que "recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Actos 1:8). O cumprimento desta promessa transformou anões em gigantes e crentes medrosos em guerreiros espirituais capazes de derrotar as maiores fortalezas do paganismo.

Pessoas prósperas, com os olhos nas necessidades do futuro, foram transformadas ao ponto de livremente venderem os bens e colocarem o dinheiro à disposição dos servos de Deus. O Pentecostes transformou o mundo.

A pergunta habitual é: "Poderemos nós ter um Pentecostes?" Mas seria melhor perguntar: "Queremos nós ter um Pentecostes?" Se o desejamos, como o conseguiremos? O Espírito Santo não foi dado apenas aos 120 reunidos então no cenáculo. "Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne" (Joel 2:28). O Espírito de Deus está à disposição de todos que satisfaçam os requisitos para O receberem.

No primeiro Pentecostes, Pedro fez esta declaração: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (Actos 2:38-39).

Não há dúvida quanto à disponibilidade do Espírito Santo. A experiência pentecostal é "indispensável" a todos os discípulos de Jesus. Não é uma "escolha". Precisamos que Deus encha os nossos corações.

"Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11:13). Isto significa nós, hoje. "A promessa...a todos os que estão longe" tem significado actual. □

"Não peço que os tiores do mundo; e sim, que os guardes do mal"

—João 17:15

POPULISMO EVANGÉLICO

A Igreja de Cristo tem sido invadida durante toda a sua história milenária, por poderes sociais, económicos, políticos, culturais e religiosos provindos do ambiente externo em que actua. Logo nos primeiros séculos foi invadida pelos elementos fundamentais que estruturavam o Império Romano: a Igreja afastou-se da sua herança bíblica para se lançar na idolatria e no totalitarismo do papado, como se isso fosse a própria essência do Cristianismo. Após a Reforma Evangélica, na Idade Moderna, muito do que era específico da sociedade europeia mercantilista foi incorporado à Igreja como elementos inerentes ao Evangelho. O Protestantismo, como analisa o sociólogo Max Weber num de seus livros, passou a ser sinónimo de capitalismo europeu e colonialista.

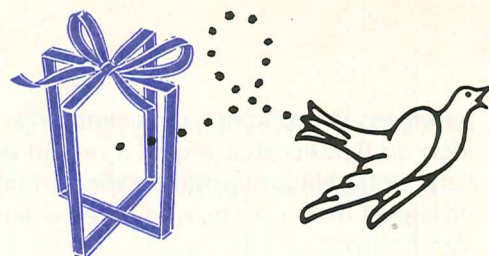
Na América Latina, neste século e a partir das últimas décadas, o fenómeno tem se introduzido subtilmente (sob a capa de autenticidade teológica) na Igreja Evangélica. É quase imperceptível para os menos avisados, mas salta aos olhos daqueles que se colocam numa perspectiva histórico-crítica da igreja. A Igreja Evangélica latino-americana assumiu, e continua a assumir no presente, os elementos culturais etnocêntricos que constituem o seu campo de actuação e formas de procedimento eclesiástico-secular oriundo dos regimes e movimentos políticos predominantes no nosso continente. É assim que surgiu o "Populismo Evangélico", a "Teologia da Libertação", etc.

Vejamos as características do Populismo Evangélico, já que a Teologia da Libertação (ou os seus "ecos") possui uma penetração secundária no seio da Igreja Evangélica latino-americana. O Populismo Evangélico tem-se caracterizado pela ênfase às suas maneiras latinas "espontâneas" e "descontraídas" de cultuar a Deus, confundindo-as com a própria essência da adoração bíblica; também pela ênfase num tipo de culto à personalidade do líder, ao seu temperamento, seus gostos e opiniões pessoais. Há neste movimento uma concorrência político-eclesiástica entre os líderes, cujo autoritarismo deturpa inteiramente o verdadeiro sentido bíblico neo-testamentário de autoridade, por seu nacionalismo xenófobo, ufanismo exarcebado: "os melhores", "os maiores", "os mais avivados", etc. e, por fim, por uma demagogia generalizada.

Nós, que gostamos sempre de enfatizar a declaração de Jesus diante de Pilatos de que o Seu reino não era deste mundo, devemos vigiar e fazer um exame de consciência antes de acusarmos (se é que podemos fazê-lo) os outros cristãos de "americanizados", "europeizados", "africanizados", "colonizados" e "colonialistas".

Que Deus nos ajude a cultuar o Seu Nome dentro da nossa cultura sem macular as verdades universais dos princípios bíblicos, sem nos envergonharmos da nossa latinidade e sem considerarmos a nossa maneira de adoração como a "mais espiritual" e "a melhor" (Mateus 16:24). □

—ALBERTO NASIASENE



A Bíblia nos ensina que o Espírito Santo não é apenas o Mediador da graça salvadora; mas, indica-nos também que há um "dom do Espírito", ou seja a plenitude ou o batismo com o Espírito Santo, ministrando àqueles que fazem parte da comunidade de crentes, a Igreja. Se não estudarmos cuidadosamente a terminologia do Novo Testamento corremos o risco de cair em confusão sobre este ponto.

Por vezes é difícil compreender a distinção e a recepção do Espírito como Dom para a Sua Igreja. A distinção é, contudo, essencial para se poder compreender o processo da salvação. É necessário que uma pessoa "tenha" o Espírito antes d'Ele a possuir inteiramente. É preciso ser-se nascido do Espírito antes de ser batizado ou cheio com o Espírito. É somente para aqueles já regenerados pelo Espírito que Ele se torna o Senhor santificador (II Coríntios 3:17-18).

A primeira vez que Jesus prometeu o Espírito Santo como o Dom do Pai para os Seus filhos, encontra-se em Lucas 11:13: "Se vós, sendo maus (poneros—palavra grega que não significa apenas mau, no sentido moral, mas também, "sujeitos a trabalhos, dores e tristezas"), sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai Celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?"

Mais explícito ainda em João 14:15-17: "Se Me amardes guardareis os Meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê

O ESPÍRITO SANTO— DÁDIVA DE CRISTO E DO PAI

nem O conhece, mas vós O conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.”

O Dom do Espírito do Pai é-nos enviado pelo Senhor assumpto; portanto, em termos teológicos a Dádiva “procede do Pai e do Filho” (João 15:26; 16:7).

Verdade é que estas promessas se referem primeiramente ao Pentecostes cristão ocorrido em Jerusalém, descrito no capítulo 2 de Actos dos Apóstolos. Mas, há evidência de que elas são tão históricas como reais nos dias de hoje. Quando Jesus orou a este respeito, disse: “E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão-de crer em Mim” (João 17:20). Nestas palavras o Senhor abrangeu cada cristão da era apostólica e ainda os de todos os tempos.

A promessa em João 14:15-17 é bastante explícita. Ela foi dada aos que amam a Cristo e guardam os Seus mandamentos. Embora o Espírito tenha a missão de convencer e regenerar o mundo, “os do mundo não o podem receber”. Somente os que “O conhecem” e “O amam” estão aptos para “O receber”.

Mais ainda, Jesus disse àqueles a quem o Espírito seria dado: “Ele habitará convosco e estará em vós”. Os vocábulos “com” e “em” não têm o sentido espacial de “fora de” e “dentro de”, na medida em que, no versículo anterior a presença do Espírito é descrita como estando “convosco para sempre”, e no versículo 23 o Senhor Jesus assinala o cumprimento da promessa: “... se alguém Me ama, guardará a Minha palavra e o Meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”

A passagem não descreve alguém “pairando” até ao

momento de entrar “dentro” do crente. Também não se trata de ter, como por vezes se tem dito, “parte” do Espírito Santo, e a totalidade depois. Como Pessoa que é, o Espírito Santo é invisível e tudo quanto faz em nós é feito interiormente.

O ponto essencial é, acima de tudo, aquilo que a presença do Espírito faz em cada um de nós: regenera-nos na Sua primeira obra da graça e santifica-nos na Sua segunda obra, o Dom divino (I Tess. 5:23-24). O Espírito regenerador torna-se o Senhor santificador. Os que tenham “nascido do Espírito” são “cheios” ou “batizados com o Espírito”.

Jesus afirmou que “a promessa do Pai” era o batismo com o Espírito Santo ao qual João Batista se tinha referido. “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse Ele) de Mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (Actos 1:4-5).

Quando o Espírito prometido veio, Ele não encheu os 3.000 que se converteram naquele dia. Convenceu-os por meio do testemunho de Pedro e dos demais apóstolos. Ele batizou ou encheu somente aqueles que se encontravam qualificados, de harmonia com aquilo que Jesus dissera anteriormente: os que O amavam e guardavam os Seus mandamentos, os quais não eram do mundo porque o Espírito Santo habitava neles e conheciam o Seu poder regenerador.

Quando as multidões perguntaram ansiosamente: “Que

faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo” (Actos 2:37-38).

Os que argumentam que o arrependimento e o perdão dos pecados equivalem a receber o dom do Espírito Santo não avaliam a importância do batismo com água neste caso particular. Ainda que não seja necessário mediar grande espaço de tempo entre as duas obras—e é provável que não tenha havido com aqueles que ouviram os apóstolos—o facto de que cada um devia testificar publicamente o seu arrependimento e perdão dos pecados, através do batismo com água, demonstra sequência necessária na obra da salvação completa. James Moffat expressa claramente o significado da língua original na sua tradução do versículo 38:

“Arrependei-vos”, disse Pedro, “e cada um de vós seja batizado no nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados; então, recebereis o dom do Espírito Santo.”

Embora, com algumas ambiguidades insignificantes, qualquer exemplo de pessoas cheias com o Espírito Santo registrado no livro de Actos, revela uma conversão ou uma vida espiritual, antecedente a esta experiência.

Eram cristãos em oração os que foram cheios do Espírito Santo em Actos 4:31.

Os samaritanos creram e foram batizados (Actos 8:12). Mais tarde, “receberam o Espírito Santo” (Actos 8:14-17).

Saulo de Tarso era já “irmão Saulo” quando Ananias o visitou; e ele esperava obedientemente

em oração (Actos 9:11-17). O propósito da visita era para que Saulo recuperasse a visão e "fosse cheio com o Espírito Santo" (Actos 9:17).

Cornélio, homem "piedoso e temente a Deus", cuja oração foi ouvida nos Céus (Actos 10:1-4), conhecia o Evangelho (Actos 10:37), não sendo, por isso, um pecador típico. O Espírito veio

sobre ele e a sua família enquanto Pedro pregava (Actos 10:45), facto que o próprio Pedro comparou ao acontecimento do dia de Pentecostes (Actos 11:15-16; 15:8-9).

Os doze homens em Éfeso eram "discípulos", designação que se applicava normalmente a cristãos confessos, como se verifica em Actos 19:1. Paulo

aceitou sem hesitação o seu testemunho e batizou-os no nome de Cristo, um sinal evidente da pré-existência de fé (Actos 19:5). Depois disto "o Espírito Santo veio sobre eles" da mesma forma como havia acontecido 25 anos atrás com o primeiro grupo de discípulos em Jerusalém e com os que se encontravam em casa de

A GRANDE ADVERTÊNCIA

—ZILTA R. C. OLIVIERA

A parábola de Lucas 16:1 a 13 é uma das mais complexas da Bíblia. Muitos a têm examinado e tirado mensagens sobre a astúcia do administrador e pregado o tema sob os mais diversos ângulos, enfocando a necessidade de os salvos serem puros como as pombas e astutos como as serpentes.

Outros têm-se concentrado nas alusões a riquezas, falando sobre o abuso do dinheiro pelo pecador, a renúncia do dinheiro pelo fanático e o uso do dinheiro pelos salvos:

Abusar é proibido;

Recusar é permitido;

Usar é recomendado.

Outro aspecto a ser considerado é o que se refere àquilo que Jesus realmente queria ensinar: o Senhor elogiou o administrador infiel porque se houvera atiladamente.

Qual foi o acto de astúcia do administrador?

- a. Não perder tempo? Realmente ele não perdeu tempo: pensou e agiu.
- b. Aproveitar uma boa ideia para se salvar? Sim. Foi bastante astuto nessa área.
- c. Usar dinheiro ao fazer amigos?
Sim, usou...
Nenhum desses factos, porém, parece ter preocupado o senhor ao elogiar o administrador—esses factos

acontecem com pessoas comuns. O argumento sempre explorado liga-se à afirmação de Jesus: "Das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando estas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos" (Lucas 16:9).

O argumento parece relacionar-se ao dinheiro; senão vejamos:

1. O administrador jogou com dinheiro; mas dava-lhe o dinheiro o direito de perdoar dívidas?

O poder de perdoar dívidas liga-se à sua posição de chefe e administrador. Essa posição de chefe (que faz o que bem entende) é que parece constituir sua "riqueza de origem iníqua". O homem não foi criado para dominar outros homens como propriedade sua. Recebeu ele o privilégio de dominar os animais e a natureza, podendo dispor deles para seu sustento (não, porém, para destruição).

O princípio do governo humano estabelecido sob a aliança com Noé (Gén. 9:6, 16) dá ao homem o direito de governar para Deus e não para si mesmo. Em Romanos 13:1-7, fica claro que o governo tem característica de administração com justiça e não como ditadura, subjugando e dispondo das pessoas como proprietário.

—Qual foi o acto sábio do administrador?

- a. Assumiu uma atitude apropriada. Não concedeu privilégios ao diminuir as dívidas, agiu apenas com justiça, num esforço de corrigir erros. Deixou claro aos devedores que até aquele momento ele os estava roubando mas que decidira abandonar aquela prática e passara para o lado da justiça, cobrando unicamente o devido. A



Cornélio, 15 anos antes, os quais falaram noutras línguas—um sinal de que o Evangelho havia transposto as fronteiras da Palestina.

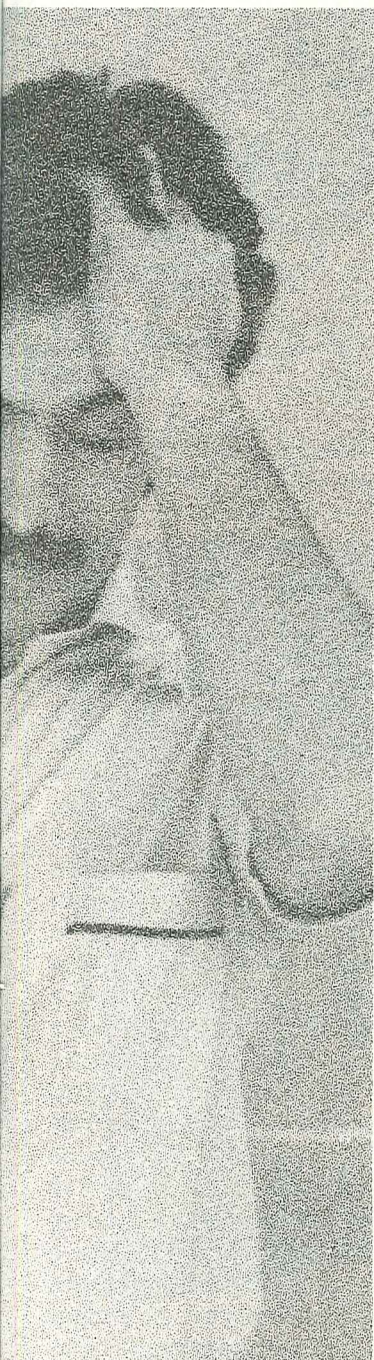
É fácil gerar confusão se usarmos a mesma palavra “dom” em referência à Pessoa do Espírito Santo e ao que Ele distribui ao Seu povo. Os que lêem o Novo Testamento na

língua original não encaram esta dificuldade. A palavra usada para expressar o Espírito como Dom é *dorean*—termo grego equivalente à palavra portuguesa, *dádiva*. Por outro lado, a palavra usada em grego para os diferentes dons recebidos individualmente é *charismata*.

Vemos, pois, que o Dador é, ao mesmo tempo, o Dom do Pai e

do Filho para o Seu povo. Em qualquer nível da experiência cristã se verificam dons do Espírito. Mas, àqueles que permitem a presença íntima do Espírito, como Senhor Santificador, o Espírito de Deus lhes dará dons em maior abundância. □

—W. T. PURKISER



prova está em que os valores mencionados não guardaram a mesma proporção, o que descarta a ideia de privilégio. Outrossim, ninguém reclamou por ter recebido um desconto menor. Não houve um padrão comum para o ajuste. Cada conta foi acertada individualmente.

b. Não foram mencionados roubos anteriores. O administrador não mencionou outras fraudes, como o fez Zaqueu ao se dispor a devolver quatro vezes mais o que havia defraudado. Esta atitude esclarece que acertos quanto ao passado remoto seriam da inteira responsabilidade do seu senhor, apesar da convivência recente do administrador. Sua atitude agora marca uma nova posição—ele se tornara honesto e estava pronto a desobedecer às ordens do seu senhor iníquo. Encenou publicamente a sua conversão.

c. Ele se houvera atiladamente e foi elogiado pelo seu senhor. O facto de encenar uma regeneração atou as mãos do seu senhor—se ele o despedisse, os empregados denunciariam a má fé do patrão. Enquanto ele foi desonesto e cumpriu ordens de roubar, era tido como bom administrador; mas agora que se regenerou e tomou a posição de defender os direitos dos devedores, é mandado embora?

Se o senhor despedisse o administrador toda a lama da desonestidade recairia sobre ele próprio. O administrador ficaria muito bem. Os empregados o protegeriam recebendo-o em sua casa e publicando a sua transformação. Ele fechou a boca do leão.

d. Os filhos do mundo são muito mais hábeis do que os filhos da luz. A conversão deve ser um acto público. O administrador mostrou publicamente que ele mudara—deixou o lado do senhor ganancioso e assumiu o dos empregados. Deixou o lado da desonestidade e assumiu o da dignidade: “Confessai as vossas culpas uns aos outros... para que sareis” (Tiago 5:16).

2. A partir do facto, Jesus recomenda: “Das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando estas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos”.

Isto significa que ao sermos colocados numa situação de líder, não devemos fazer jogo de interesses, colocando-nos a serviço de poderosos e exploradores, roubando para acumular riquezas. A posição correcta será sempre ao lado daquele que na sua limitação está à mercê da consciência ou inconsciência de quem o administra.

Deve-se usar a *riqueza indigna* de ser colocado como controlador das actividades de outros para ser justo e portar-se como servo de todos. Jesus, ao cingir-se com uma toalha, lavando os pés aos *discípulos*, deu esta magistral lição. O líder deve ser justo, trabalhar *com* e *para* seus liderados e nunca *contra* ou *sobre* eles. “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito. Se, pois, não vos tornardes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?” (Lucas 16:10-11). □

O NOSSO PENTECOSTES

—PAUL ALDRICH



Todas as pessoas da cidade perguntavam: "Que aconteceu na Igreja do Nazareno?" Se você perguntasse a alguma pessoa abençoada espiritualmente dessa igreja, ela responderia sem hesitar e com entusiasmo: "Tivemos o nosso Pentecostes".

No trabalho, no mercado, na escola, no lar e na vizinhança, esses crentes compartilhavam a intensidade inspiradora duma experiência espiritual raramente conhecida no nosso tempo. A alegria superabundante e a esperança da contínua efusão do Espírito Santo excitaram a congregação.

O que essas pessoas chamavam "nosso Pentecostes" foi um avivamento que pode e deve acontecer periodicamente no meio da congregação de cada igreja. Um avivamento de tal extensão e importância produz na igreja um crescimento incrível,

espiritual e numérico. O nosso Pentecostes transformou a que por vezes era descrita como "grande e antiga igreja" num novo corpo de Cristo a funcionar com tanta vitalidade, dedicação e amor que todos diziam: "É obra do Espírito Santo de Deus".

Esta "grande e antiga igreja" era rica em herança de santidade. Registos históricos reflectiam vários reavivamentos e cruzadas de santidade com Bud Robinson, Seth C. Rees e outros pregadores de renome. Em 1914 foi aí realizada uma assembleia distrital presidida pelo Dr. Phineas Bresee, fundador da Igreja do Nazareno. Mas os sintomas de letargia espiritual revelavam-se nos padrões demográficos de números a diminuir e no crescimento negativo da igreja.

O nosso Pentecostes foi uma poderosa experiência

transformadora. Os ministérios de evangelismo e discipulado produziram grande aumento na igreja, evidenciando a nova vitalidade espiritual do povo. Os testemunhos jubilosos de almas recuperadas e resgatadas do pecado, em cada culto e através do evangelismo pessoal, multiplicaram as bênçãos e confirmaram a unção do Espírito Santo.

Os crentes, que foram santificados e testificaram da sua vitória, atearam de novo a chama do reavivamento. Que fez o nosso Pentecostes para esta igreja? Em quatro anos, o registo da Escola Dominical passou de 313 para 890, a média da assistência quadruplicou de 112 para 425; a membresia quase duplicou de 138 para 230; e a soma anual de ofertas para todos os fins quadruplicou. As antigas salas ficaram superlotadas e as

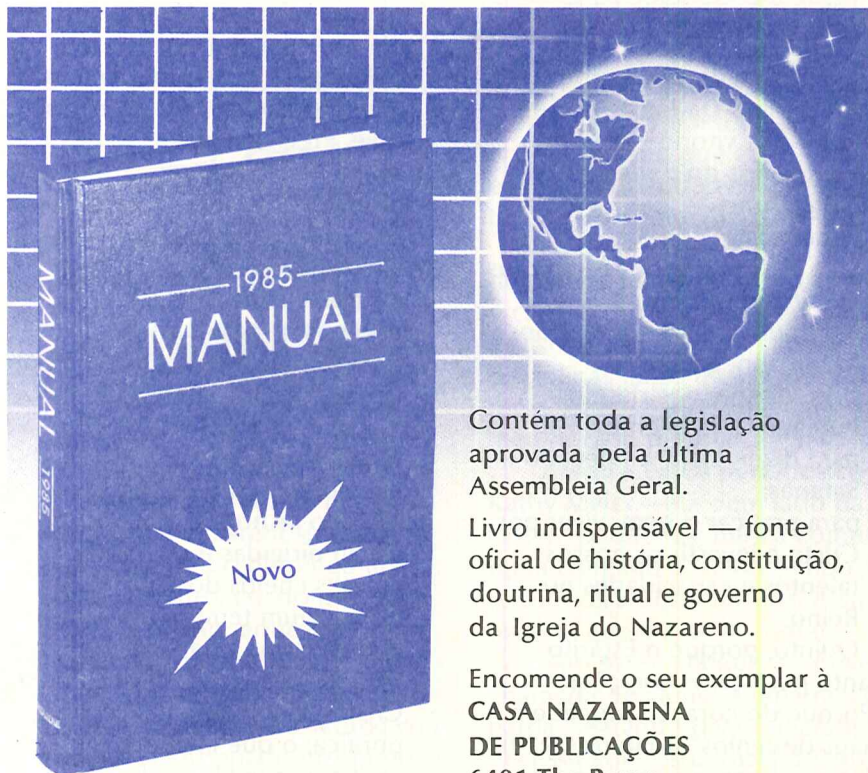


novas instalações se encheram. As estatísticas reflectem o número de almas alcançadas e transformadas pelo poder do evangelho. Entre elas encontram-se pessoas como Gordon, procurador da cidade, que ensinava uma classe de Escola Dominical noutra denominação. O testemunho e entusiasmo espiritual de Dick, um jovem de negócios da sua classe, convenceram-no a assistir a um culto de domingo à noite onde, devido à multidão, teve de ficar no átrio da entrada. Na manhã seguinte telefonou-me para dizer: "Nunca fui espiritualmente tão tocado na minha vida. Adiarei todos os encontros marcados se desejar tomar café e compartilhar comigo o que se está a passar na vida da sua congregação". Depois de três horas de conversa, ele inclinou a cabeça para aceitar Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Noutra dessas noites especiais de domingo, em que o poder de Deus se manifestou enquanto o coro cantava, almas foram ao altar e houve exclamações de louvor e vitória. Thurman e Pancy viviam perto da igreja. Eram membros activos e fiéis duma grande igreja da cidade. Sendo vizinhos do outro lado da rua, a convite da minha esposa, visitaram-nos. Quando partiram, alguém ouviu-lhes dizer: "Nunca vimos coisa semelhante". Pensávamos que nunca mais voltaríamos, porém, numa segunda-feira de manhã, o telefone tocou. Thurman perguntou: "Poderia o pastor Aldrich aceitar a nossa carta de transferência de igreja? Sempre temos pedido a Deus que nos dirigisse para uma igreja onde Deus é real".

Eu sinto-me pesaroso por haver milhares de nazarenos que, como Thurman, nunca viram ou experimentaram coisa semelhante ao nosso Pentecostes.

O auge da efusão espontânea do Espírito Santo foi num domingo à noite depois duma semana de cultos de avivamento. Todavia, a receita, o modelo e o método para o nosso Pentecostes encontram-se na mensagem do Dr. J. B. Chapman: "Saíamos todos à busca de almas". As palavras poderosas e animadoras deste pedido comovente foram lidas repetidas vezes nas meditações e mensagens do pastor e do povo. Durante os meses que precederam o nosso Pentecostes, grupos especiais de oração reuniram-se regularmente. Enquanto aguentava de joelhos este fardo, ouvia-se por vezes orar o povo de Deus: "Ó Deus, custe o que custar, envia um avivamento à nossa igreja". Graças a Deus, Ele ouviu estas orações fervorosas e persistentes. □



Contém toda a legislação aprovada pela última Assembleia Geral.

Livro indispensável — fonte oficial de história, constituição, doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno.

Encomende o seu exemplar à
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131, U.S.A.

Preço U. S.\$4,00, cada
50 ou mais exemplares, U.S.\$3,00, cada

a última mensagem de Jesus

—RUSSEL V. DELONG

O objectivo e o ápice da última mensagem de Jesus acham-se claramente expressos em João

16:7—“Mas eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”.

Jesus partia para que pudesse enviar o Espírito Santo aos discípulos. A última ordem do Mestre encontra-se registada na parte final do Evangelho de Lucas (24:49): “Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneci, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”.

Jesus partiu, ascendeu aos céus e enviou o Espírito Santo aos cento e vinte seguidores que estavam em Jerusalém. Por que a necessidade do Espírito Santo? Por que Jesus mesmo não ficava?

Por que tinha de partir?

Primeiro, por causa da questão de tempo e espaço.

Permanecendo na carne, Jesus sabia que não poderia estar ao mesmo tempo com Pedro e João, em Roma, e Tiago e Tomé, em Atenas. O Espírito Santo, porém, que transcende o tempo e o espaço, poderia estar com todos os discípulos, sem olhar a tempo ou lugar.

Na última mensagem Jesus disse: “Eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (João 14:16). E acrescentou: “O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós” (João 14:17).

Aqui se depreende com clareza que o dom do Espírito Santo é somente para os cristãos: “O mundo não pode receber”. Jesus estava com eles em carne, mas o Espírito Santo estaria dentro deles.

Segundo, porque o Espírito Santo seria um Ensinador.

Necessitamos de Um que esteja conosco sempre e em todos os lugares como instrutor—dando-nos sabedoria e orientação. Escutai: “Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas” (João 14:26). Enquanto formos guiados pelo Mestre Supremo não haverá apostasia.

Terceiro, porque o Espírito Santo é um Consolador, isto é, Confortador. Significa mais do que consolo ou conforto na hora da dor. Ele é forte e tudo pode.

Jesus prometeu enviar o “Poderoso”—que nos daria forças e poder no tempo de fraqueza e lutas, energia para escalar as montanhas escarpadas da vida e conforto nos desfiladeiros sombrios da angústia.

Quarto, porque o Espírito Santo seria o Dador de poder.

Para viver vitoriosamente, necessitamos do poder do Espírito Santo—
para resistir à tentação;
para usar de modo legítimo os apetites naturais;
para utilizar as ambições de forma abnegada;
para atender aos desejos humanos legalmente;
para dizer “não” ao pecado e a Satanás;
para praticar o bem, viver por Cristo e investir os nossos talentos e capacidades no Reino.

Quinto, porque o Espírito Santo purifica os corações. “Porque do coração procedem maus desígnios” (Mateus 15:19). Como o homem pensa no seu coração, assim é ele.

João Batista, que dava ênfase ao batismo com água, clamava: “Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mateus 3:11).

O batismo de água é um sinal exterior de que nos arrependemos dos pecados. O batismo de fogo tem a ver com a purificação interior do coração da escória pecaminosa. O Espírito Santo não pode habitar num coração pecaminoso. Primeiro purifica, depois enche.

Sexto, o Espírito Santo leva os crentes a testemunhar.

No primeiro capítulo do Livro de Actos temos estas palavras de Jesus: “Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo... e recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (Actos 1:5, 8).

No Pentecostes algo aconteceu que transformou Pedro e os discípulos e, através deles, milhares se transformaram. Tal é a necessidade da Igreja ainda hoje. Precisamos do Espírito Santo para nos purificar dos afectos egoístas e pecaminosos. Estamos demasiado entregues a coisas, programas, técnicas, métodos e prazeres. A Igreja necessita de reorientação, remotivação e novo revestimento do fogo espiritual.

Todos os problemas da igreja e todas as necessidades dos indivíduos serão enfrentados quando as nossas congregações forem dirigidas e povoadas de crentes cheios do Espírito Santo.

Há algum tempo, um amigo entregou-me estas palavras de Sidlow Baxter: “O que Lhe deres, Cristo aceita; o que Ele aceitar, purifica; o que Ele purificar, enche; o que Ele encher, usa”. □



"CHAMADA"

—UMA RAZÃO SUFICIENTE

—RANDY BYNUM

Creio que sou nazareno no máximo grau: filho de pastor e de mãe nazarenos; levado à igreja no segundo domingo após o nascimento; criado na Igreja do Nazareno; educado numa faculdade nazarena; casado com filha de pastor nazareno; graduado no Seminário Teológico Nazareno; ordenado presbítero e nomeado missionário nazareno para a Bolívia.

No entanto, como Paulo, não é nisto que me glorio. Se me gloriasse—e, pelo menos devia ser permitido um pouco a quem nasceu no gigantesco estado do Texas—seria no facto de Jesus Cristo me ter chamado para ser Seu, provido salvação por Seu sangue, concedido a plenitude do Espírito e, durante 25 anos, ter sido meu Salvador sem nunca me falhar.

Quando uma pessoa amiga soube da nossa entrevista para candidatos a missionários, perguntou-me: "Por que quer você ser missionário?" Respondi que fora "chamado por Deus". Mas isso não bastou para lhe satisfazer a curiosidade. "Como é que o sabe?", prosseguiu. Então vieram-me à mente vários pensamentos, sentimentos e impressões.

Pensei na experiência que tivera aos seis anos de idade, numa pequena igreja de madeira. Sucedeu sob o ministério evangelístico de Roberto Emsley. Senti que o Senhor nesse domingo de manhã tocara o meu coração. Segui com outras pessoas para o altar, confessei os pecados de que estava consciente nessa idade e pedi a Jesus que fosse o meu Salvador.

Quase ao mesmo tempo veio pregar à nossa igreja rural outra visita importante: um missionário do Japão. Ainda recordo o culto, o vidro derretido de Hiroshima que ele trouxera, a fita amarela com "Deus é Amor" em japonês que ele pintou para mim posteriormente, e a impressão intuitiva que brotara na minha alma de que Deus queria que eu também fosse um missionário.

O Senhor confirmou várias vezes no decurso da minha vida esta chamada. Recordo, aos doze anos, a minha irmã discutir com a família acerca do desejo de ser enfermeira missionária. Eu sabia que não fora chamado para enfermeiro, por isso, disse: "Bem, espero ser um missionário de acordo com o plano antigo!"

Do princípio dos meus estudos secundários, recordo um culto de domingo à noite em que fui ao altar para ser inteiramente santificado. Fiz uma entrega sem reservas ao Senhor da minha vida, embora nessa altura não tivesse sentido muita diferença. Porém, no ano seguinte, quando um missionário pregou na nossa igreja, respondi ao seu convite indo ao altar no fim do culto. Enquanto o Senhor me confirmava a Sua chamada, senti que a presença do Espírito Santo me inundava, encorajava e fortalecia para prosseguir a chamada missionária e fazer todas as preparações necessárias.

Eu tinha planeado assistir a uma faculdade nazarena com o intuito de me graduar em música; mas, em vez disso, o Senhor dirigiu-me para o campo de religião. Segui as indicações divinas e descobri que o grego do Novo Testamento, bem como a história, a filosofia e outras disciplinas cujos títulos me assustavam se tornaram acessíveis e sem o terror que eu antes imaginava. Tomei tantos cursos de música quantos o meu horário permitia.

Assisti a cinco períodos consecutivos de teoria de música com Kathy Miller—ela dum lado da sala e eu do outro. E, embora as classes fossem pequenas, nunca comunicámos um com o outro. Ainda não tinha chegado o nosso tempo. Uma série de acontecimentos posteriores levou-nos a observar-nos. A sua chamada para as missões é outra história que ela deve contar.

Não sei se cheguei a convencer aquela pessoa amiga que "a chamada de Deus" é uma razão suficiente para deixar família, amigos e pátria, seguindo para o estrangeiro com o propósito de ministrar às necessidades espirituais de outros. Contudo, eu sigo com ela tendo-a como minha certeza e estímulo principal para ir; e com as boas novas do Nazareno crucificado como única razão para me gloriar. □

UM
ENCONTRO
TRANSFORMADOR

—A. F. HARPER

Aqueles momentos importantes quando Deus intervem nas nossas vidas são como faróis cuja luz nos guia com confiança através das trevas da dúvida. Em Isaías 6:1-8 lemos de uma experiência muito semelhante ao batismo do Espírito Santo no Novo Testamento.

Nesta passagem o profeta descreve-nos uma crise na sua vida, por ocasião da morte do rei Uzias. Esta foi a maior influência espiritual da sua vida. Isaías já era um homem de Deus, conselheiro na corte do rei de Judá e profeta. Mas Deus tinha para ele uma experiência mais profunda.

A confiança do jovem profeta não se devia basear em qualquer rei terreno porque o seu ministério se estenderia ao longo de quatro reinados. Deus deseja que a nossa confiança se baseie somente n'Ele para que nenhum acontecimento humano possa destruir a nossa fé. Aqui, no Templo, Isaías esteve face a face com o

poder e o amor divinos. Ele levantou a Deus a sua necessidade e, em resposta, um serafim voou do altar com uma brasa viva. Tocando nos lábios do profeta, o anjo de Deus declarou: "A tua iniquidade foi tirada, e perdoado o teu pecado."

Quando O buscamos com determinação, Deus Se revela de modo mais profundo àqueles que O já conhecem. Quando procuramos a santidade divina, o Senhor dá-nos uma visão mais elevada da Sua Pessoa. Aqueles que receberam o poder santificador do Espírito Santo testemunham que esta experiência é o princípio duma vida mais profunda e significativa com Deus.

Com o poeta oramos por "UM NOVO TOQUE":
*Dá-nos novo batismo de fogo
Hoje mesmo, hoje mesmo.
Toque nossos lábios um tição do altar
Para nosso fervor inflamar.*
(*Louvor e Adoração*, 170)

LEITURAS BÍBLICAS
DO MÊS

1	Provérbios 1—3	9	Provérbios 29—31	16	I Reis 5—7	25	II Reis 11—14:20
2	Provérbios 4—7	10	Eclesiastes 1—3	17	I Reis 8—10	26	Joel 1—3
3	Provérbios 8—11	11	Eclesiastes 4—6	18	I Reis 11—13	27	II Reis 14:21-25
4	Provérbios 12—14	12	Eclesiastes 7—9	19	I Reis 14—16		Jonas 1—3
5	Provérbios 15—18	13	Eclesiastes 10—12	20	I Reis 17—19	28	II Reis 14:26-29
6	Provérbios 19—21	14	Cantares de Salomão 1—4	21	I Reis 20—22		Amós 1—3
7	Provérbios 22—24	15	Cantares de Salomão 5—8	22	II Reis 1—3	29	Amós 4—6
8	Provérbios 25—28			23	II Reis 4—6	30	Amós 7—9
				24	II Reis 7—10		

Versículo Bíblico

"O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (I Tessalonicenses 5:23).

Pedidos de Oração

1. Ore pelo novo trabalho nazareno na Costa do Marfim e pelos seus líderes, missionários John e Linda Seaman.
2. Ore pelos seguintes campos de trabalho abertos desde 1980 e por seus respectivos líderes:

- Paraguai (1980) John Sluyter/Victor Edwards
- Espanha (1981) Tom Long
- Venezuela (1982) Bill Porter
- Burma (1983) Robin Seia
- Açores (1984) Earl Mosteller
- Botswana (1984) Ron Willard
- Quênia (1984) Harmon Schmelzenbach
- Suriname (1984) Harry Boodhram
- Chipre (1985) Jamil Qandah
- Egito (1985)

PERGUNTAS

✓ A Bíblia ensina que Deus responde à oração e cuida de nós como indivíduos. Entretanto, quando sobrevêm catástrofes a pessoas inocentes, é-me difícil reconciliar o que tenho aprendido com a dura realidade. Como anda alguém na fé, apesar de terríveis injustiças e tragédias?

✓ No seu conceito da "Santíssima Trindade", poderá a igreja negar a possibilidade de Deus ter outros filhos além de Jesus?

✓ O nosso professor da Escola Dominical diz que João 3:5—"nascer da água e do Espírito"—significa que "o homem" é batizado com água quando nasce. Será esta a doutrina da igreja?

E RESPOSTAS

Eu digo que alguém anda na fé apesar de injustiças e tragédias "olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos" (Hebreus 12:2-3).

Não foi a cruz de Cristo a maior injustiça e tragédia da história da humanidade? Não foi Ele a mais inocente das criaturas, a única Pessoa sem pecado, que sofreu nela uma agonia incrível? Contudo, confiou em Deus e com Ele Jesus hoje se encontra!

O mundo existe numa condição de caído por causa do pecado. Neste mundo acontecem coisas más a pessoas boas. Realmente, pode suceder qualquer coisa a uma pessoa em qualquer tempo. Ninguém está isento de calamidades nem imune de sofrimento. E tem sido assim desde que pecaram os nossos primeiros pais. No entanto, ao longo dos séculos, homens e mulheres têm suportado o pior da vida e permaneceram firmes e invencíveis na fé.

Há outro mundo melhor. Catástrofes e angústias não entrarão nele. Enquanto passamos por "este mundo de maldade", olhemos para o Calvário e digamos: "O Deus que nos ama é muito bondoso para ser cruel, muito sábio para errar, muito poderoso para ser vencido. Eu continuarei a confiar n'Ele".

A sua resposta encontra-se em Hebreus 11 e 12. Deus não nos prometeu uma passagem por este mundo sem sofrimentos, por isso não oremos nesse sentido. Antes, oremos por fé que não seja abalada pelo pior que nos possa acontecer. Depois do Calvário vem a Páscoa; depois da Páscoa, o Pentecostes; e depois do Pentecostes, o céu! É a razão porque os cristãos podem viver no espírito de Romanos 8:31-39.

Jesus é o "único Filho de Deus"; Filho num sentido em que ninguém mais o pode ser. Os anjos são chamados filhos de Deus, Israel era apelidado filho de Deus, os cristãos são designados filhos de Deus, mas não no mesmo sentido que Jesus Cristo. Os estudiosos da Bíblia afirmam que a expressão "meu Filho amado" (Mateus 3:17), tanto no grego como no hebraico, era equivalente a "meu único Filho".

Jesus foi sempre o Filho de Deus. Nós tornámo-nos "filhos de Deus" quando "cremos no Seu nome".

Na longa história do esforço da igreja em compreender estas palavras de Jesus, têm surgido várias interpretações e opiniões.

Alguns pensam que "nascer da água" se refere ao nascimento físico e salientam neste sentido as palavras de Nicodemos "ventre de sua mãe".

Outros defendem que "nascer da água" se refere ao nascimento ritual, isto é, ao batismo com água, como o praticou João Batista (João 1:25-34) e o teria recebido Nicodemos.

Ainda outros opinam que "nascer da água e do Espírito" se refere ao nascimento espiritual; pois a expressão não inclui dois nascimentos mas um só: a regeneração pelo poder do Espírito Santo.

Porém, todos concordam que Jesus dá ênfase à regeneração. Se o nascimento físico é posto em contraste com o espiritual, Jesus quer dizer que as pessoas não se salvam por nascerem numa comunidade ou lar religiosos. Se opõe o nascimento ritual ao espiritual, Jesus significa que o ritual não salva, mas apenas a realidade que ele simboliza. Se ambos, "nascer da água e do Espírito" se referem ao nascimento espiritual, trata-se simplesmente dum modo extensivo de dizer "nascido de novo" ou "nascido do Alto".

Agora, respondendo mais especificamente à sua pergunta, a nossa igreja não tem uma doutrina oficial sobre como interpretar a frase "nascer da água". □

**DÉCIMA ASSEMBLEIA
DO DISTRITO
—PORTUGAL**

O superintendente Srader foi muito feliz na escolha do tema, projectando uma focagem tridimensional das perspectivas nazarenas na Terra dos Lusitanos.

Chamava a atenção dos delegados e visitantes o mapa do país, recortado em chapa de aparite, com pontos luminosos a indicar centros de trabalho em amarelo, verde e vermelho: uma visão tanto retrospectiva como da actualidade e também futurística sobre o desenvolvimento da Igreja do Nazareno no extremo ocidente da Europa.

Os relatórios dos obreiros, concentrados no do Superintendente, pela visão do conjunto, realçaram o tema em notas que faziam vibrar o optimismo característico de uma igreja que nasceu já dando a conhecer ao mundo o seu zelo evangelístico e o espírito missionário que a motiva, na ansiedade de alcançar todos os povos, ainda na sua época de sol nascente; "porque o sol não se põe na alvorada", lembrando a expressão de um dos seus fundadores, Phineas Bresee.

Pela Convenção da SNMM, a presidente distrital D. Linda Srader, mediante uma representação alegórica em que actuaram vários jovens de talento, pôs em relevo com objectividade a nossa razão de existência: "PARA QUE O MUNDO CONHEÇA" Jesus, através de um ministério activo, tanto de evangelismo para salvação como pela acção social, sendo bons samaritanos na estrada da vida, a despertar e fazer incidir sobre a mensagem—pela prática—a credibilidade do povo que a escuta. Na Convenção da Vida Cristã, a presidente distrital Dra. Manuela Vera-Cruz e seus colaboradores levaram os presentes a sentir a urgência da hora, interpretando vozes de todas as províncias do país a clamar: "Dai-nos luz! Queremos luz!" Ela deu realce especial ao papel da Escola Dominical—e da igreja, portanto—duma forma desafiante, na tarefa de ganhar almas.

Tanto quanto possível, enquadrou-se nos limites do tempo um esquema que possibilitou não apenas comunhão espiritual através de reflexões bíblicas e oração, como ainda a fraternidade de encontro informal para um repasto na cave.

A décima Assembleia—saudada pelo secretário do distrito, Engenheiro António Joaquim Vera-Cruz—foi honrada por visitantes ilustres, nomeadamente: Sra.

Jon Scott, Rev. Steve Pettis, D. Sheila, Michelle e Stephen, casal Wordsworth, Dr. Walter Crow e Esposa, do Colégio Bíblico Nazareno da Europa, e o professor adjunto Dan Psaute, Dr. Tom Schofield, director regional que presidiu as reuniões de trabalho e, em especial, o superintendente geral Dr. Eugene Stowe e Esposa, que chegaram para o fecho

das reuniões com chave de ouro. O ponto culminante foi o Culto de Ordenação de Presbítero em que, a pedido do Dr. Stowe, o Rev.

Luís Pereira entregou as credenciais das Ordens Nazarenas ao seu filho, Pastor João Pedro Pereira, o único candidato apresentado este ano. A solenidade do acto sensibilizou a todos e fez que esse encontro distrital—historiando o Portugal Nazareno de ontem, pela exposição de "slides" a documentar o tema (gentileza da Missionária Margaret Scott)—fosse concluída com uma perspectiva brilhante, a garantir hoje continuidade amanhã,



Portugal Nazareno—Ontem, Hoje, Amanhã: tema com um desafio.



Um grupo coral sob a regência da missionária Linda Srader.



Líderes numa sessão pública da 10a. Assembleia Distrital de Portugal.



A mesa da presidência da Assembleia: Rev. Thomas Schofield, director regional, Rev. Duane Srader, superintendente distrital, Eng. António Vera-Cruz, secretário do Distrito.



Cerimónia de ordenação. O superintendente geral Dr. Eugene Stowe ordenou o Rev. João Pedro Pereira (ajoelhado com a Esposa).

porque novos obreiros irão sair na noite do secularismo, levando archotes da santidade por todos os rincões de Portugal.

—ANTÓNIO M. BARBOSA

CENTRO DE COSTURA E FORMAÇÃO

—CABO VERDE

Era em fins de 1977 quando algumas senhoras da igreja local, desafiadas pelo meu antecessor Rev. Jorge Maia Lopes, começaram a fazer rendas, bordados, roupinhas para crianças, com o nobre objectivo de os vender e ajudar os mais pobres. Assim, ficou organizado um grupo de Acção Social dentro da igreja, com o nome de SUNAMITAS, este inspirado na senhora hospitaleira e generosa de Sunem, no tempo do profeta Eliseu.

Operaram por alguns anos, mas faltavam-lhes meios e condições adequadas. Uma organização abriu uma Sala de Costura e algumas "sunamitas" foram convidadas a ajuntar-se a ela. A nossa acção social nesta área ficou tremida, instável mesmo.

Vimos que havia possibilidades de nos organizarmos de melhor forma e criar estruturas para o futuro, a bem dos profissionais crentes e não crentes, dos alunos do Curso de Corte e Costura, não deixando de lado o objectivo de beneficiar os mais pobres com algum fundo arrecadado todos os meses.

Em 1983 fizemos uma experiência com alguns profissionais, alugando um quarto, mas faltavam-nos ainda condições mínimas. Resolvemos esperar até à construção dum belo edifício de dois pisos.

Quatro palavras resumem tal realidade hoje: ORAÇÃO, ATITUDE POSITIVA, ACÇÃO e COOPERAÇÃO. Não dispomos de espaço para entrar em pormenores, mas é uma bênção para todos os cristãos saber que Deus existe, recompensa os que O buscam e abre portas de forma maravilhosa!

O Centro está aberto ao público desde o dia 1 de Dezembro de 1986, tendo o contributo dos seguintes profissionais: Donas Judith, Matilde, Eunice, Fátima, Graciete e Maria Tereza Souto Amado. Em Janeiro de 1987 reforçaram o grupo D. Lourdes de Pina e Sr. Honório Mendes.

A segunda fase—a de formação—foi programada para Março e Abril de 1987. Uma vez oficializada a escola conferirá diplomas aos 40 que serão recebidos no espaço de três anos. Esperamos receber ajuda do Ministério de Compaixão da Igreja Geral. Sem o apoio técnico da Sra. D. Ana Maria Martins, tal projecto não seria viável. Inclusive, a organização do Centro de Costura para o começo das actividades dos profissionais.

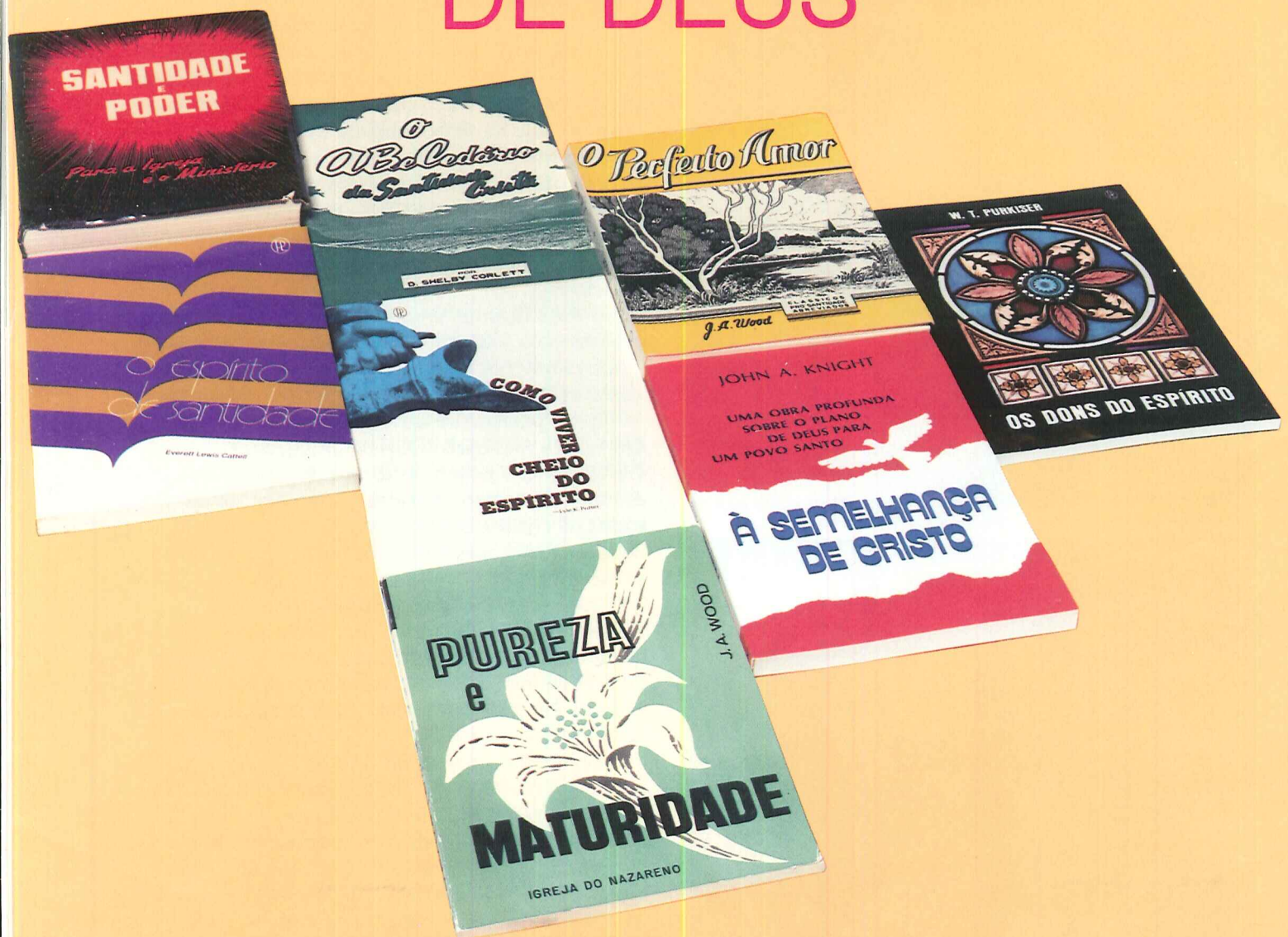
"ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR!" □

—ARMANDO DE SÁ NOGUEIRA

Leia obras consagradas sobre este tema vital:

SANTIDADE

A EXIGÊNCIA DE DEUS



Encomende hoje à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.